O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida denavio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1863

N.º 211

PORTO 15 DE SETEMBRO

Legislação commercial
1862
III

FRANÇA

Em relação ao imperio francez indicaremos em primeiro lugar os actos governativos, providenciando directamente ácerca da legislação das alfandegas, depois alguns actos que tiveram influencia nos interesses commerciaes, e por ultimo os tractados que foram ajustados e ficaram a vigorar desde o fim de 1862.

Alfandegas:

Janeiro 15 Providenciando sobre a cortiça vinda da Corsega.
Fevereiro 5 Como se podem tornar francezes os navios construidos no Canadá.
» 15 Importação temporaria do ferro fundido para se converter em apparelhos industriaes, etc.
Julho 2 Assucar e melaço importados de Inglaterra e da Belgica.
Outubro 6 Entrada em franquia de certos generos, importados das colonias.
Novembro 30 Importação em franquia do sulfato de soda na Algeria.
Dezembro 27 Suppressão dos drawbacks que se concediam á exportação dos productos do sal.
» » Modificação nas taxas dos direitos de importação que pagavam algumas mercadorias inglezas e belgas.

Commercio:

Janeiro 20 Reorganisação da administração dos telegraphos.
Fevereiro 5 Decreto relativo ás sociedades commerciaes inglezas.
Junho 22 Prorogação até 1 de janeiro de 1873 do monopolio do tabaco.
Julho 3 Novo regulamento do sêllo.
Outubro 29 Estampilhas.

Tractados:

Fevereiro 26 Perú. Commercio e navegação.
Março 10 Hespanha. Consulados.
Abril 5 Belgica. Caminhos de ferro.
Junho 9 Italia. Caminhos de ferro.
» 18 Hespanha. Divida.
Setembro 29 Italia. Convenção litteraria.
» » Idem. Convenção consular.

COLONIAS INGLEZAS

Canadá:

Foi modificada a pauta de 1859, principalmente nos direitos addiccionaes do café, doces, melaços, assucar e chá.

Um regulamento de 28 de junho fixou os direitos de tonelagem e o descarregamento do lastro no porto de Quebec.

Novo Brunswick:

A assemblea nacional d'esta provincia votou a 9 e 11 de abril dous actos, dos quaes um substituiu para a recepção do importe dos direitos da alfandega as moedas americanas ás moedas inglezas, e outro modificou os direitos de entrada dos vinhos, outras bebidas espirituosas, e elevou de 2 e meio a 3 p. c. o direito addicional estabelecido em 1836 com o nome de *direito de caminho de ferro*.

Indias occidentaes inglezas:

Em 23 de abril foi promulgada pelo governador geral uma nova pauta.

COLONIAS DINAMARQUEZAS

Antilhas:

O governo dinamarquez promulgou em 6 de abril tres leis alterando o regimen da alfandega e da navegação nas suas possessões das Indias occidentaes.

A nova legislação consistiu em modificar e regularisar o regimen que estava em vigor desde a reforma ácerca do mesmo assumpto que tinha havido em 1850.

COLONIAS HESPANHOLAS

Um acto do governo hespanhol fez extensivas a navios a vapor de todas as procedencias e de qualquer nacionalidade, entrando periodicamente nos portos das possessões ultramarinas, todos os favores concedidos aos navios inglezes e americanos.

Porto Rico:

Em 21 de março foram alterados os artigos 6 a 18 das instrucções regulamentares d'aquella ilha.

Em virtude de uma circular da repartição competente, todas as alfandegas teem a receber os direitos de tonelagem sobre os navios estrangeiros, segundo o numero de toneladas declarado na patente da nacionalidade.

Uma ordem real de 22 de fevereiro para animar a cultura do algodão applicou á ilha de Porto Rico as vantagens que a este respeito foram concedidas á ilha de Cuba pela ordem de 6 de janeiro de 1819.

Ilhas de Fernando Pó e dependencias:

Uma ordem real de 3 de maio qualificou como de cabotagem o commercio que se faz entre a metropole e o territorio de Fernando Pó, e por consequencia isentou de direitos na sua entrada n'essas ilhas as mercadorias provenientes dos portos da metropole.

HAITI

Uma lei do primeiro de setembro revogou as provisões que tanto prejudicaram o commercio estrangeiro, e que estavam consignadas em outra lei de 29 de novembro de 1860.

GUATEMALA

Em 26 de agosto, o governo d'esta republica diminuiu de 10 por cento os direitos de importação das mercadorias estrangeiras que entrassem pelos portos de Izabal e de S. Thomaz, desde o primeiro de outubro immediato.

Por iniciativa da camara dos representantes, em 8 de outubro, prorogaram se por mais cinco annos os premios concedidos por decreto de 4 de março de 1862 á exportação do assucar e do café colhidos na republica.

HONDURAS

Em 28 de maio foi convertido o direito de 20 p. c. cobrado nas alfandegas sobre o valor das mercadorias importadas, em um direito de 6 p. c. em numerario, e de 20 em letras pagaveis a praso, de fórma que esta alteração na pauta foi equivalente a uma reducção geral nos direitos na importancia de quasi 12 p. c.

Um decreto de 21 de novembro, regulando o commercio entre a ilha de Roatan e o resto da republica.

Um outro de 23 de dezembro, determinando que empregados ajuramentados medissem a tonelagem dos navios do Estado, segundo o systema inglez.

Exposição Industrial Lisbonense
1863

(Do «Jornal do Commercio» de Lisboa)

XVIII

DISTRICTO DE LEIRIA

As rendas de Peniche ostentaram todo o seu primor na exposição. Já nas antecedentes, tanto dentro como fóra do reino, foram sempre vistas com particular attenção.

Entretanto parece-nos que nunca se apresentaram tão perfeitas e variadas.

Vimos a seguinte variedade de preços, por metro, em relação ás diversas qualidades: 3$600, 3$500, 3$000, 2$500, 1$900, 1$800, 1$600, 1$400, 950, 700, 650, 600, 360, 280, 240, 210, 180, 90, 40 e 30 réis.

N'esta série ha rendas de linho, rendas de algodão e tambem de retroz.

Pelas informações que temos, comprovadas pelo que se apresentou na exposição, em Peniche não ha difficuldade em executar qualquer desenho com esmero, quando este seja apresentado, e se conceda para o executar o tempo que em outras nações se emprega n'estes trabalhos, e comtanto que a paga seja excepcional, não sendo assim mesmo nem metade do que em circumstancias identicas se paga fóra do reino.

Effectivamente n'aquelle ponto, com especialidade em Peniche, bem como em Setubal, Vianna e Villa do Conde, é possivel desenvolver e ampliar a industria das rendas, melhorando muito as tristes condições das pessoas que se empregam n'este trabalho.

Em alguns sitios, as pobres mulheres, que passam a vida no lavor de tão mimosos artefactos, soffrem necessidades e transes dolorosos, sendo completamente sacrificadas á usura.

Não queremos especialisar, mas é publico que até a preço de capotes ha quem tenha o emprego d'esta industria, dando ao cabo de muito tempo, em troca de um subido valor em rendas, um capote, que talvez pudesse custar menos de metade a quem por esta fórma trabalhou dias e noutes para o obter.

So a intervenção de capitaes, e bem pouco avultados, possuidos por quem intelligentemente quizesse dar vigor e vida a esta laboração, podia influir para levantar do abatimento em que tem estado uma industria para a qual temos, entre outras circumstancias peculiares, um costume, que para alguns centros de povoação já é tradiccional.

As informações para a estatistica industrial de Leiria, publicadas pela repartição de pesos e medidas, conteem a este respeito a seguinte nota, que nos parece digna de attenção, no sentido das nossas observações, e que abrange igualmente uma curiosidade relativa ás flores de conchas:

«A povoação feminina da villa de Peniche é de 1:450 mulheres. Deduzindo um terço para ociosas, restam 970, que todas se empregam em fabricar rendas á mão, em almofada, e bilros. Calculando que umas por outras tiram 30 réis por dia, teremos 30$000 réis diarios, ou proximamente 10:800$000 réis por anno. Ha em Peniche uns especuladores (chamados *rendeiros*) que compram estas rendas ás fabricantes, geralmente muito baratas, adiantando-lhes os pagamentos. Os *rendeiros* exportam as rendas para Lisboa, Porto e para o Brazil, com ganho de 50 por cento sobre o preço porque as pagaram. Póde portanto calcular-se a verba da exportação em mais de réis 20:000$000 annualmente. O custo da materia prima, linhas, piques, alfinetes, bilros e almofadas, não póde exceder a 5 por cento, o que deixa ainda um valor de mais de 18:000$000 réis. As rendas de Peniche concorreram ás exposições de Londres, Pariz e Porto, sendo elogiadas nas duas primeiras, e obtendo na ultima a medalha de prata.

«Algumas mulheres de Peniche teem-se dado ao fabrico das flores artificiaes de conchas, buzios e outros productos maritimos. Os melhores ramos teem chegado a vender-se por 4$800 réis. Teem sido enviadas algumas d'estas obras para Macau, para o Brazil e para Inglaterra. Esta especie de industria não passa por emquanto de uma curiosidade de producto insignificante.»

A gente de Peniche tem instincto commercial e emprehendedor.

A conserva das sardinhas em latas, que tão vantajosa é em alguma partes da França, ahi começa, sob os auspicios de pessoa intelligente e laboriosa, o snr. Pedro Cervantes de Carvalho Figueira.

As amostras de peixe de moira em barris, que mandou para a exposição de Londres, segundo estamos informados, foram vistas com bastante interesse.

Sob os excellentes auspicios da direcção acertada que o snr. Cervantes dá ao preparo do peixe, parece-nos que este commercio deve chegar a ser de grande valia para o porto de Peniche.

As tendencias industriaes e commerciaes do districto de Leiria não se revelam sómente n'este concelho; estão attestadas nas suas minas, as quaes lhe podem garantir o mais brilhante futuro, nos seus portos, no importante pinhal que possue, e no fabrico dos productos resinosos, o qual deve tomar o maior incremento.

Se as minas de carvão realisam, como se espera, as esperanças fundadas, que devem animar a sua breve e activa exploração, é bem possivel que a decadente industria dos lanificios de hoje seja, dentro em alguns annos, transformada na prospera industria mechanica da fiação e tecido da lã, em muito vantajosas condições de fabrico.

A collecção do conselho geral das alfandegas comprehende amostras d'estes tres grupos de tecidos:

Linho;
Linho e lã;
Lã.

Do primeiro grupo ha tecidos nas seguintes circumstancias:

Largura, 62 centim. Preço, por metro, 280 a 320
» 63 » » » 440
» 66 » » » 520

Do segundo grupo:

Riscado para colchões.

Largura, 63 centim. Preço, por metro, 370
» 64 » » » 185

O terceiro grupo, sendo o mais abundante, comprehende uma serie de tecidos grosseiros e baratos, de lã, que, sendo os mais vulgares e usados, são dos que ainda, apesar dos productos das machinas, mais se empregam no vestuario da classe operaria provinciana, sem que haja fabricas regulares que os produzam.

Estavam na collecção que citamos, amostras de tecidos, n'estas circumstancias:

Panno de varas, primeira sorte
Peso, por metro, 47 grammas. Largura 47 centimetros. Preço, por metro, 440 réis.

Dito ultima sorte
Peso, 230 gram. Largura, 47 cent. Preço, 220

E:

Estamanha, 320 por metro.
Serguilha, 190 »
Dita, 440 »
Dita, 320 »
Alforje de lã, 1$440.
Mantas, ao preço de 2$880.

Todo o trabalho de tecidos no districto é manual, para o que existem, distribuidos por poucos dos seus concelhos, 622 teares para linho, mas dos quaes alguns tambem tecem a lã; havendo especialmente para esta 518 teares.

As informações para a estatistica industrial d'esse districto, que já citamos, são um trabalho conscienciozo e habilmente organisado, e onde se encontram todos os subsidios para apreciar a situação economica do districto.

E' com satisfação que mencionamos este trabalho, porque fomos quem na imprensa periodica mais extensamente escrevemos ácerca do primeiro ensaio feito e publicado da estatistica de Leiria, e só temos a ampliar, e muito, o louvor que tributamos aos snrs. Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque e Gregorio de Magalhães Collaço, pelo zêlo com que se empregaram na reunião de tantos e variados esclarecimentos.

N'esta informação se contém muito mais do que nos seria possivel, com diligencia e tempo, acrescentar ao pouco que dissémos em relação a um districto do reino, que dispõe de circumstancias muito favoraveis para o seu engrandecimento economico.

R. de Sá.

Lyceus nacionaes

O «Diario de Lisboa» de 12 do corrente publica o novo regulamento para os lyceus, confeccionado em resultado da inspecção a que ultimamente se procedeu. Em seguida começamos a transcrevel-o:

Tende-se procedido nos lyceus de 1.ª classe á inspecção ordenada pela portaria de 18 de junho ultimo; e havendo-se reconhecido em resultado d'ella que convinha modificar e alterar algumas das disposições do decreto de 10 de abril de 1860:

Hei por bem, conformando-me com o parecer do conselho geral de instrucção publica, approvar o novo regulamento, que faz parte d'este decreto, e baixa assignado pelo ministro e secretario de Estado dos negocios do reino.

O mesmo ministro e secretario de Estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 9 de setembro de 1863.—REI.—Anselmo José Braamcamp.

Regulamento para os lyceus nacionaes

SECÇÃO I

DO ENSINO NOS LYCEUS

CAPITULO I

PLANO DE ESTUDOS DOS LYCEUS

Artigo 1.º Os lyceus dividem-se, para todas as disposições contidas no presente regulamento, em lyceus de 1.ª e lyceus de 2.ª classe. São considerados de 1.ª classe os lyceus de Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Evora. (Artigo 57.º do decreto de 20 de setembro de 1854, e artigo 2.º da carta de lei de 12 de junho de 1849).

Art. 2.º O curso geral dos lyceus comprehende as seguintes disciplinas:

1.ª Grammatica e lingua portugueza;
2.ª Grammatica latina e latinidade;
3.ª Lingua franceza;
4.ª Lingua ingleza;
5.ª Mathematica elementar, comprehendendo a arithmetica, a algebra elementar, a geometria synthetica, a trigonometria plana, e a geographia mathematica;
6.ª Philosophia racional e moral e principios de direito natural;
7.ª Oratoria, poetica e litteratura classica, especialmente a portugueza;
8.ª Chronologia, geographia e historia, especialmente a de Portugal e suas colonias;
9.ª Principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos;
10.ª Lingua grega;
11.ª Desenho.

Art. 3.º O curso geral dos lyceus durará cinco annos, sendo os estudos distribuidos do modo seguinte:

1.º anno

Grammatica portugueza, leitura e analyse grammatical de prosadores e poetas, exercicios de construcção. (Substituto de latim)—Lições diarias.

Grammatica franceza, leitura, traducção e analyse grammatical de prosadores e poetas, composição franceza. (Professor de francez)—Lições diarias.

Desenho linear. (Professor de desenho)—2 lições por semana.

2.º anno

Recitação de prosadores e poetas portuguezes, analyse philologica, exercicios de redacção portugueza. (Substituto de oratoria)—2 lições por semana.

Grammatica latina, leitura, traducção e analyse grammatical, exercicios de construcção. (Professor da 1.ª cadeira de latim)—Lições diarias.

Grammatica ingleza, leitura, traducção e analyse grammatical de prosadores e poetas, composição ingleza. (Professor de ingles)—Lições diarias.

Arithmetica—exercicios dependentes das quatro operações sobre numeros inteiros e fraccionarios. (Substituto de mathematica)—1 lição por semana.

Desenho linear. (Professor de desenho)—2 lições por semana.

3.º anno

Recitação de prosadores e poetas portuguezes, analyse philologica, exercicios de redacção portugueza. (Substituto de oratoria)—2 lições por semana.

Latinidade, archeologia e mythologia romana (o necessario para a intelligencia dos authores), analyse philologica, arte metrica e composição latina. (Professor de latinidade.)—Lições diarias.

Grammatica, leitura e primeiros exercicios de traducção da lingua grega. (Professor de grego) — 2 lições por semana.

Arithmetica, geometria plana e suas applicações mais usuaes. (Substituto de mathematica)—3 lições por semana.

Desenho linear. (Professor de desenho)—2 lições por semana.

4.º anno

Exercicios de traducção da lingua grega. (Professor de grego)—3 lições por semana.

Geometria no espaço, algebra elementar, trigonometria plana e geographia mathematica. (Professor de mathematica)—Lições diarias.

Chronologia, geographia e historia, especialmente a de Portugal e suas colonias. (Professor de geographia)—Lições diarias.

5.º anno

Oratoria e poetica, analyse rhetorica. (Professor de oratoria)—3 lições por semana.

Litteratura classica, especialmente a portugueza, exercicios de composição e declamação portugueza. (Professor de oratoria)—2 lições por semana.

Philosophia racional e moral e principios de direito natural, analyse logica. (Professor de philosophia)—Lições diarias.

Principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos. (Professor de introducção)—Lições diarias.

§ 1.º A designação dos professores que hão-de reger um dos cursos poderá occasionalmente ser alterada pelos conselhos dos lyceus, quando a conveniencia do serviço assim o exigir. A alteração feita e o que lhe deu motivo será levado ao conhecimento do governo.

§ 2.º Em quanto estiver em vigor a actual classificação dos professores dos lyceus, os professores substitutos, que tiverem serviço effectivo no magisterio, vencerão a gratificação correspondente, conforme o disposto no decreto de 25 de junho de 1851, artigo 29.º, § 2.º

Art. 4.º Nos lyceus em que, em virtude dos artigos 48.º e 49.º do decreto de 20 de setembro de 1844, se ensinam outras disciplinas além das que ficam mencionadas no artigo precedente, serão essas disciplinas professadas em cursos especiaes, e poderão ser frequentadas pelos alumnos nos annos em que mais lhes convier.

Art. 5.º Em cada dia não poderá haver mais de seis horas de aulas. Cada uma das lições durará duas horas; exceptuam-se as de francez e de inglez quando forem regidas por um só professor, as quaes n'este caso durarão hora e meia cada uma.

Art. 6.º O governo fará applicar, quanto for possivel, aos lyceus de 2.ª classe, as disposições do presente regulamento.

CAPITULO II

DA ADMISSÃO DOS ALUMNOS

Art. 7.º Haverá nos lyceus alumnos de duas classes: *ordinarios* e *voluntarios*. (Decreto citado, artigo 66.º)

Art. 8.º Para ser admittido n'um lyceu, em qualquer d'estas duas classes, é indispensavel requerer a admissão ao reitor d'esse lyceu; provar por certidão ter pelo menos dez annos de idade; e haver obtido approvação nas disciplinas que constituem o primeiro grau de instrucção primaria, em exame feito em algum dos lyceus do reino.

§ 1.º Este requerimento será escripto e assignado pelo alumno, e authenticado com a assignatura reconhecida de seu pai ou pessoa encarregada da sua educação, com declaração de sua morada.

§ 2.º O conselho geral de instrucção publica redigirá um programma desenvolvido das materias que devem ser objecto d'este exame de instrucção primaria e do systema por que elle deve ser feito.

§ 3.º São dispensados do exame da doutrina christã os estrangeiros não naturalisados, que professem outra crença religiosa que não seja a catholica apostolica romana.

Art. 9.º Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral dos lyceus pela ordem e systema de ensino estabelecido no presente regulamento.

§ 1.º Só poderão ser matriculados como ordinarios em qualquer anno os alumnos que tiverem sido approvados em todas as disciplinas do anno anterior.

§ 2.º Os alumnos, porém, que se destinam aos differentes cursos de instrucção superior, para cuja habilitação se não exige o exame de inglez ou de grego, conforme o disposto no § unico do artigo 1.º do decreto de 30 de abril de 1863, poderão matricular-se em qualquer anno do curso dos lyceus, na classe de ordinarios, sem dependencia do estudo e exame d'estas disciplinas.

§ 3.º Poderão tambem os alumnos ordinarios frequentar a aula de desenho em tres annos, que não sejam os designados no artigo 3.º; mas até ao fim do curso deverão os alumnos mostrar que satisfizeram aos respectivos exames.

Art. 10.º Aos alumnos voluntarios é permittido seguir no estudo das disciplinas dos lyceus a ordem que lhes convier.

§ 1.º Nas disciplinas porém que comprehendem mais de um curso será observada a successão rigorosa d'elles.

§ 2.º Para serem admittidos ao exame das aulas que tiverem frequentado regularmente, deverão satisfazer ás condições impostas no artigo 37.º do presente regulamento.

Art. 11.º Os alumnos ordinarios pagarão de propina 960 réis no acto da abertura da matricula (Decreto citado, artigo 67.º)

§ unico. Os voluntarios no acto da abertura de matricula não são obrigados a pagamento de propina.

Art. 12.º Os termos de abertura de matricula devem declarar o nome, idade e filiação, naturalidade dos alumnos e sua morada, classe a que ficam pertencendo, o anno e as disciplinas que pretendem cursar, assim como a morada de seus paes, tutores ou pessoas a quem esteja confiada a sua educação.

§ unico. Estes termos devem ser assignados pelo alumno matriculado e pelo secretario.

Art. 13.º Os alumnos que houverem estudado em qualquer lyceu algumas disciplinas, quer constituam o curso de um anno, quer não, e houverem d'ellas obtido approvação, poderão continuar os seus estudos n'outro lyceu, observadas as condições estabelecidas no artigo 53.º d'este regulamento.

§ 1.º O requerimento para continuar estudos em qualquer lyceu deve ser dirigido ao reitor d'elle, e instruido com as certidões dos exames feitos, e informação do chefe do lyceu em que o requerente

---

O BEM E O MAL

ROMANCE

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Continuado do n.º 210)

De uma familia pobre de Pinhel sahira em 1811 um mancebo a assentar praça no regimento de cavallaria de Bragança, onde serviu até furriel. De Bragança passou para Lisboa em 1815. Aqui seguiu os postos até que fez a campanha do cerco do Porto, já major do exercito sitiante, e ahi morreu na ultima batalha. Este militar era pai de Casimiro Bettancourt.

Casimiro sabia que nascera em Lisboa em 1816, e não conhecia sua mãi. Com referencia ao seu nascimento, apenas possuia a pagina de uma velha carteira, que dizia: «Meu filho Casimiro nasceu em 15 de janeiro de 1816: foi baptisado em S. Domingos «de Santarem, aos 22 do mesmo mez. Foi «creado no Cartacho, d'onde sahiu em 1820. «Entrou no collegio dos Nobres em 1825. «Tenho pago todas as prestações até hoje 31 de dezembro de 1830.» Em nenhum outro caderno de apontamentos encontrou indicios de sua mãi; nem das muitas cartas que seu pai deixou esquecidas n'um bahu de folha, póde colligir quaes pertencessem a sua mãi. As que tinham data eram quasi todas muito posteriores ao seu nascimento. Apenas duas assignadas com a inicial *E*, posto que sem data, queria e conjecturava elle que fossem de sua mãi: este querer fundava-se um pouco em vaidade, e muito em presagio, como depois se verá.

Morto o pai, e transvertida a ordem politica, claro é que o joven alumno do collegio dos Nobres havia de sahir entre dezeseis e dezesete annos de idade, desvalido, desconhecido, e indifferente a toda a gente. Dos sabidos amigos de seu pai uns tinham morrido, outros emigrado, e outros esniollavam.

Sabia Casimiro que seu pai nascera em Pinhel, e se correspondia com uma irmã, a largos espaços. Achou cartas assignadas por uma Marianna de Bettancourt. Escreveu, ao acaso, á senhora d'aquelle nome, ou ao nome d'aquella senhora. Responderam-lhe que sua tia tinha fallecido em 1832. A pessoa, porém, que respondia, era o viuvo, carpinteiro de seu officio, bom homem que lhe offerecia sua pobre casa, e metade de suas sopas.

Obrigado a optar entre a fome e as sopas do artista, Casimiro foi para Pinhel, auxiliado pela esmola d'um condiscipulo, filho d'um brigadeiro liberal, camarada do finado major antes de 1828.

O artista redobrou de trabalho para não obrigar o sobrinho de sua mulher a pegar da serra e da enxó. Comprava-lhe vestido á feição do que usavam os moços remediados, e esperava que seu compadre Ruy de Nellas—padrinho d'um filho que mandára para o Brazil, quinze annos antes—cedo ou tarde conseguisse algum decente emprego para Casimiro.

O fidalgo admittia á sua casa e presença o moço, em attenção ao pai, que morrera fiel á justa causa, como honrado e bravo. As filhas do fidalgo achavam-no distincto, delicado, bem fallante, e divertido, quando a tristeza, a dolorosa introversão o deixavam dissimular contentamento, que o pobre, a bem dizer, nunca sentiu deveras. Ruy de Nellas mostrava desejos de lhe abrir a carreira da independencia. Aos dezenove annos, Casimiro pensava em ser soldado; o fidalgo, porém, queria que elle fosse padre com um patrimonio fantastico, e o carpinteiro inclinava-se ao generoso parecer de seu compadre.

Sacerdote é que não! Casimiro amava Christina. Christina ia chorar com elle, e sabia em que sombras de arvores, ou margens de ribeiras o moço ia chorar.

E ella ia, tremendo de medo e paixão, e a pedir resguardo ás azas dos anjos, buscal-o onde elle estivesse. Tremia, mas não corava de pejo. As flores, que a viam, invejavam-lhe a pureza. Arquejava-lhe o seio cançado de retrahir-se: cuidava a doce creatura que o espirar alto a denunciava. Era o offegar d'aquelle seio como o da avesinha anciada, que busca, de fronde em fronde, o ninho que lhe desfizeram. De longe o antevia pelos olhos da alma. As lagrimas tem seu odor: só lh'o não presentem os que as deixam gotejar sem misericordia, sem dó.

E quem havia de ter pena do sobrinho do carpinteiro a não ser ella, que o intendera ao primeiro instante de ser amada, e ao mesmo raio ardente se queimára, e, se o timorato moço esmorecia de medo ou pejo, era ella quem o acoroçoava e levantava do seu abatimento?

Exceptuada a cumplice deste enorme crime—o enormissimo crime de erguer homem pobre olhos affectuosos á filha d'um Ruy de Nellas Gamboa de Barbedo—o restante do mundo seria contra elle, se podesse adivinhal-o.

Adivinhava-o o padre João Ferreira, quando voltou de tomar as ultimas ordens. A Casimiro disse:

— Subjugue o coração em quanto é tempo. Tenha sempre deante de seus olhos os beneficios, que deve ao snr. Ruy. Recompensar-lh'os com desgostos será crueza e indignidade.

Casimiro não respondeu. O amor, aos desoito annos, quando assim é surprehendido, não sabe mentir.

A Christina disse o padre:

— A maior prova de estima, que v. exc.ª póde dar a Casimiro, é desvial-o de si. Dos dous ha-de ser elle o mais desgraçado. Na sua idade, menina, o amor é sempre uma creancice, e como creancice se esquece, quando é contrariado; porém, a primeira affeição do moço póde ser a ultima e volver em desgraça irremediavel.

— Quem sabe? — disse Christina com pueril audacia e destemor.

— Eu não sei senão que v. exc.ª está amando um homem, que seu pai repulsará de caza, logo que desconfiar de tão estranhas intelligencias. A menina será perdoada como innocente, e elle perseguido e castigado como villão. Como penso que assim vem a acontecer, entendo que o seu amor será funesto ao pobre orfão. Seria querer-lhe muito desenganal-o.

Observou padre João que as duas cegas creaturas, depois do aviso, praticavam como se, em vez da censura, recebessem louvores. Buscavam-se mais, escondiam-se mais, e, de dia para dia, pareciam ir declarando a toda a gente o seu amor, como se contassem com o apoio do fidalgo.

Ruy de Nellas chamou o padre e disse-lhe:

— O' afilhado, tú não desconfias de nada?

— A qual respeito, meu padrinho?

— Que minha filha Christina olha o Casimiro de certo modo?

— Póde ser que v. exc.ª se não tenha enganado. Eu supponho que se estimam; e meu padrinho não podia embaraçal-os de se estimarem.

— Essa não me parece tua! — exclamou o fidalgo — Não posso embaraçal-os?! Então quem é que póde?

— Ninguem, meu padrinho: o tempo é que corrige estes defeitos do coração humano. Deixe v. exc.ª em silencio a suspeita, que eu tomo a meu cuidado o descanso de v. exc.ª

— Nada de pannos quentes!—bradou Ruy de Nellas — Casimiro vai ser posto fóra d'esta casa, e talvez de Pinhel. E' assim que elle me paga? E'-me bem feito! muito bem feito! Não seja eu tolo de estar aqui de braços abertos para receber desgraçados, que a final...

Padre João esperou que seu padrinho desabafasse a sua ira, e disse com humilde e pacato animo:

—Eu sou um dos desgraçados que v. exc.ª recebeu nos braços abertos para todos; o que eu posso dar em troca de tantos beneficios é a lealdade do meu coração, o meu parecer em coisa tão melindrosa. Se v. exc.ª perseguir Casimiro, a snr.ª D. Christina, se já o ama como creio que sim, amal-o-ha mais depois. Conheço a fundo a indole d'esta menina, e algum tanto a de Casimiro. Este moço tem espiritos de condição muito altiva, que se revoltam contra a baixeza em que o lançou a desfortuna. Por vezes me tem fallado do seu futuro com uns raptos de visionario, que me fariam rir, se me não compadecessem. Presagia-se brilhantes destinos, e esquece-se de que o honrado carpinteiro está a suar para que elle se não avilte no trabalho incompativel com as suas imaginações. Em quanto á snr.ª D. Christina, é minha opinião que esta menina desobedece ao raciocinio, e á força, se lh'a imposerem. Sabe v. exc.ª que de todas as suas filhas esta foi a mais remissa em aprender o pouco que sabe, sobejando-lhe talento para muito. Observei que uma palavra aspera m'a afugentava por oito dias, e transtornava todo o anterior aproveitamento. Argumentando d'estas coisas simples, por analogia, todas me levam a crer que o emprego de providencias energicas dará mau resultado.

— Qual?! — atalhou o fidalgo.

— Uma fuga, uma vergonha.

— Tu pensas isso, João?!

— Ousaria eu dizer a meu padrinho o contrario do que penso?!

— E os ferrolhos dos conventos para que se fizeram?

— Para as freiras estarem seguras da inviolabilidade de suas pessoas.

— E para as filhas rebeldes.

— A rebellião continua nos conventos, a rebellião do espirito, contra a qual não prevalecem os ferrolhos.

— Veremos.

— Seria acôrto não experimentar, meu padrinho.

— Então que queres tu que eu faça?! De verei cazar minha filha com o sobrinho do carpinteiro?

— Não, senhor. Penso que v. exc.ª, simulando inteiro desconhecimento do que se passa, deve favorecer Casimiro para que elle siga a vida militar, que deseja.

— Agora! agora que elle ousou pôr olhos em minha filha! o ingrato! Pois não! Vou eu mesmo agora estabelecer-lhe mezada em Coimbra ou Lisboa para elle se formar em mathematica, e namorar-me de lá a filha! Estavam bem aviados os paes, se tivessem de mandar a Coimbra os maltrapilhos que lhes requestam as filhas! Não haveria ahi aprendiz de sapateiro, que se não fizesse galan das herdeiras ricas! Ora, snr. padre João Ferreira, outro officio! Não sei em que livros e em que terras tu foste estudar e experimentar semelhantes desconchavos. Eu consultarei o meu travesseiro.

— Deus responda ás suas consultas, meu padrinho — disse o padre, quando o fidalgo lhe voltou as costas.

No dia seguinte, ás cinco horas da manhã, já o fidalgo estava a pé, e abria subtilmente a janella do seu quarto sobre o jardim, cujo muramento partia com a rua. Viu elle Christina sahir ao terreiro pela porta da cozinha, atravessar as aleas de amoreiras, destrancar um postigo de communicação com a estrada, e debruçar-se no peitoril. Desceu Ruy de Nellas, de manso, ao jardim, e ia já em meio, quando a filha deu tento da espionagem. Soltou um ai; mas, de turvada que ficou, nem aviso deu a Casimiro. O pai apertou o passo, correu impetuosamente ao postigo, e viu o moço quieto, e sereno como se a surpreza fosse um gracejo de futuro sogro, que se entretem a fazer foscas ao futuro genro, muito do seu agrado.

Não assim Christina, que, passado o momento do spasmo, dobrou o joelho, e balbuciou:

— Meu pai, eu é que sou a culpada!

Não attendeu, nem acaso ouviu estas vozes o fidalgo. Inclinou se á estrada, e exclamou:

— Vá lá contar a seu tio carpinteiro a maneira como vossa mercê pagou a hospitalidade, que lhe dei! E não me torne a rondar a casa, que não vá algum dos meus criados apalpar-lhe as orelhas!

Fechou-se o postigo com estrondo. Aquellas palavras continuaram a martellar nos ouvidos do moço, que levava as mãos á cabeça, como para as não ouvir. Pensou em se matar, como toda a gente, alguma vez, pensou em se matar, excepto os bons christãos, os felizes, e os tolos, que não são christãos nem felizes, nem precisam ser senão tolos para viverem e até sobreviverem a si proprios.

Caminhou ás cegas por uns trilhos de cabras, que se aplanavam n'uma chã, arborisada de sôbros, onde padre João regularmente amanhecia com os seus livros de theologia moral ou historia ecclesiastica.

Casimiro viu-o, correu a elle, e exclamou:

— Valha-nos!

O padre recebeu-o nos braços, e ouviu o acontecido.

— O remedio virá do ceu — disse elle — Não sei que lhe faça, a não querer receber-me um conselho. Espere, soffra, conforte-se, ore, e humilhe-se: não sei que mais lhe diga.

Casimiro Bettancourt, ao anoutecer d'esse dia, adormecera com a face encostada a uma pedra: era a lethargia da fome, da fadiga, e da desesperação. Não orára.

(*Continua*).

estudou, na qual se dê conta de sua aptidão e comportamento.

§ 2.º Nunca os alumnos poderão transitar de um para outro lyceu senão na epocha da abertura de matriculas, e não lhes serão levados em conta senão os estudos de que honverem feito exame.

Art. 14.º As matriculas para a admissão á frequencia das aulas dos lyceus começam no dia 15 e terminam impreterivelmente no dia 30 de setembro.

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 201 de 12 de setembro

MINISTERIO DO REINO

Decreto approvando o novo regulamento, que d'elle faz parte, para os lyceus nacionaes.

— Portaria providenciando ácerca da frequencia dos alumnos nos lyceus nacionaes de 2.º classe, attentas as modificações feitas ao plano geral de estudos de instrucção secundaria.

— Outra contendo providencias ácerca da matricula dos alumnos nos diversos cursos dos lyceus nacionaes, e particularmente d'aquelles que tendo já feito alguns exames de instrucção secundaria pertenderem continuar os seus estudos nos mesmos lyceus, sem que soffram prejuizo na sua carreira.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Licenças concedidas a funccionarios judiciaes.

MINISTERIO DA FAZENDA

Aviso de se terem expedido as ordens necessarias para o pagamento, no dia 14 do corrente, dos vencimentos do mez passado a varias classes.

— Lista 184 de bens comprehendidos nas disposições da lei de 4 de abril de 1861 que no dia 21 de outubro, hão-de ser arrematados perante o governador civil de Coimbra.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Portaria nomeando um membro que falta para instituir a commissão que ha-de dirigir o acto da arrematação da empreitada da construcção da ponte do arsenal da marinha.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCIO E INDUSTRIA

Receita geral do caminho de ferro do sul no mez de julho.

INTERIOR

Lisboa 13 de setembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

A' hora em que hontem diziamos que a medicina tinha desesperado de salvar o snr. Nogueira Soares, já s. exc.ª tinha fallecido. Os jornaes de todas as cores politicas noticiam hoje o seu passamento, exaltando as qualidades pessoaes e virtudes civicas do illustre finado, cuja perda prematura é geralmente sentida na capital.

A «Gazeta de Portugal» diz d'este honrado filho do Minho:

«Era natural do Marco de Canavezes, seguira a faculdade de direito em que se graduára com distincção, e depois de ter servido varios cargos, e obtido logar no parlamento em differentes legislaturas, fôra nomeado conselheiro do tribunal de contas. Tinha apenas quarenta e seis annos. No serviço publico deu provas constantes de intelligencia, de zelo, e de inabalavel probidade.

«Nas lides politicas militava na opposição, e o partido regenerador, cujo era, manifestava grande confiança nos seus serviços e na sua lealdade. O snr. Nogueira Soares era conservador moderado, e em pontos de administração esclarecido progressista. Não lhe faltavam dotes parlamentares, nem lhe escassearam, como orador, os testemunhos da estima e consideração da camara.

«Sobresahiam acima d'estas qualidades publicas a nobreza e independencia do seu caracter, a lealdade do seu proceder, a pureza da sua vida, e grande vivacidade de sentimento temperada pela natural bondade da sua indole. N'esta terra tão atormentada de malquerenças e invejas, o snr. Nogueira Soares deu sempre exemplos de deferencia para com todos, e de grande reserva nos juizos que poderiam prejudicar alguem.

«A patria perdeu um nobre cidadão, o parlamento um distincto deputado, o governo um empregado dignissimo, a liberdade um soldado fiel, o gremio regenerador um dos seus melhores ornamentos, e a maioria um adversario cortez e benevolo. Para nós desappareceu de sobre a terra um amigo, de cujos inalteraveis sentimentos recebemos provas durante vinte e quatro annos.

«Pranteemos todos pois que todos perdemos tanto.»

E realmente todos pranteam o illustre finado. Um grande numero de cavalheiros, dos mais distinctos da capital vão no prestito funebre e acompanham o cadaver á sua ultima morada no cemiterio do Alto de S. João.

O cadaver é conduzido n'um rico coche tirado a quatro parelhas. Seguem-se quatro carros funebres onde vão os padres, e grande numero de trens particulares.

Por telegrammas de Londres recebidos aqui hoje consta que as acções do Banco Brazilian and Portuguese tem o premio de libras 4 por acção, o que equivale a um premio de 200 por cento sobre o desembolso, que por ora é como sabem os leitores de libras 2. Este facto extraordinario dá a mais lisongeira ideia da prosperidade d'este estabelecimento e do grande pensamento que presidiu á sua creação e organisação.

Pelas noticias que temos o commercio de vinhos no mercado está pouco animado.

A causa nasce de estarem fóra de Londres os principaes compradores, e da nenhuma disposição que mostram os possuidores de baixarem o preço e os compradores de augmentarem o seu deposito.

Mostram as estatisticas ultimas que o gosto do vinho francez se não póde impor por uma lei, mas ainda assim é evidente que o consummo de alguns vinhos francezes augmenta em muito maior proporção de que o dos vinhos do Douro.

Transmittimos esta noticia vinda pelo «Magdalena» para verem que nenhuma lei póde regular o paladar dos consummidores, que póde ser muito differente do dos provadores da demarcação.

Falla-se na creação de uma sociedade tutelar de bem commum, destinada a realisar os fins que indica o titulo, como dar subsidios a criadas e criados desempregados, ou doentes, etc, etc. Parece que este pensamento parte dos snrs. Souza & Costa.

Como não sabemos ainda qual é a sua organisação e regulamento não podemos saber que differença fará dos monte-pios.

O snr. marquez de La Minerva deu hontem no hotel Central um jantar de despedida aos ministros estrangeiros n'esta corte, ao snr. duque de Loulé e a algumas notabilidades diplomaticas nacionaes e estrangeiras.

Como os leitores já sabem o snr. de La Minerva era o encarregado dos negocios da Italia, e vai ser substituido pelo snr. di Bella no caracter de ministro plenipotenciario, e ia-se extranhando já que o governo de Italia não tivesse correspondido á cortezia de que usou o governo portuguez depois do casamento de S. M. El-Rei com a Senhora D. Maria Pia.

Pediu ha dias a sua demissão e obteve-a, o thesoureiro central da companhia constructora dos caminhos de ferro, que era um hespanhol. Pela conta que prestou, viu-se que em tres annos e alguns mezes lhe tinham passado pela mão 15:000 contos de reis. Póde-se por aqui fazer um calculo do preço por que ficam as duas linhas ferreas de leste e norte.

Como tinhamos dito, abriu-se hoje o caminho de ferro das Vendas Novas a Evora. Para a festa foram convidados pela empreza os membros da imprensa da capital, o governo e muitos cavalheiros e empregados publicos das differentes secretarias de Estado.

O snr. João de Lemos dirigiu á «Nação» a seguinte carta de agradecimento:

« Meus caros amigos e collegas.—Devi á imprensa em geral tão benevolas manifestações de interesse por occasião da minha doença (de que me acho quasi restabelecido), que não posso deixar de lhe significar em publico o meu profundo reconhecimento. Acceitem, pois, todos os meus collegas do jornalismo a expressão sincera de um agradecimento, que nunca se apagará na minha lembrança.

« Aos meus amigos particulares de todas as cores politicas, agradeço egualmente por este modo o cuidado que lhes mereci, emquanto pessoalmente não o posso fazer.

« Rogo-vos que publiqueis esta carta no numero immediato da nossa folha.

« Dáfundo, 10 de setembro de 1863. — Vosso amigo e collega, J. de Lemos.»

De Borba escrevem o seguinte a um jornal do Alemtejo em data de 2 do corrente:

« A maior novidade que hoje se póde dar de Borba, é o grande desenvolvimento que se observa na industria da ameixa.

Os hortelões tiveram um tempo magnifico, para seccar o abrunho, com o que reuniram milhares de kilogrammas de passa; a novidade porém, foi tão abundante que é preciso applicar algum para aguardente. Só um negociante, o snr. Innocencio Maria de Mattos, recolhe mais de 100:000 kilogrammas, cujo producto é de 500 a 600 almudes de 18º Cartier. O snr. Innocencio tem na sua fabrica o melhor estabelecimento, para distilar, que até hoje temos visto. Ao snr. Innocencio seguem muitos negociantes de abrunho e ameixa; notaremos de entre todos um, que tendo vastas adegas povoadas com grandes talhas, já teve que lançar mão do quintal, onde vai fazendo um circulo de vasilhame para accommodar a fructa! A aguardente de ameixa e de medronho, que se fabrica n'esta provincia, e a reducção do direito na importação da estrangeira, tem feito com que os proprietarios recebam (contra sua vontade) menos alguns tostões por almude na de balça.

Dizem os antigos, que sempre aqui se contou um almude de aguardente pelo valor de 2 e meio de vinho, hoje não acontece assim.

O vinho todo o anno tem regulado de 1$100 a 1$400 e a aguardente de 1$800 a 2$400 réis o almude 18º Cartier. A provincia não tem exportado aguardente nenhuma; a que por cá se faz por cá se consome, tendo de se conduzir de uma para outra localidade. Com a falta de exportação e baixo preço, alguns proprietarios, em differentes terras, usam espremer as balças, tirando assim melhor resultado com o vinho mau do que com a aguardente boa.

A colheita de cereaes por aqui foi regular; não sabemos que houvesse funda em parte nenhuma, que exceda a de aveia e cevada do snr. João Gonçalves Perpetuo, do Alandroal.

Borba, colheu sempre boas cearas de aveia, e pela medida de cogulo se vê, que foi abundante n'este genero, este anno não ficou bem.»

Esta noute fez alguma trovoada, e choveu bastante. Infelizmente não podemos dizer que refrescou o tempo, o que era muito preciso, porque a quadra não vai boa.

Hoje desertou a população de Lisboa para o campo sem mesmo ter grande receio de que reappareça a trovoada, o que cremos muito possivel.

Telegraphia electrica

DESPACHO N.º 14863

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

LISBOA 15 DE SETEMBRO A'S 8 HORAS E 50 M. DA MANHA

Entrou hontem de tarde o paquete francez «Estremadure», procedente dos portos do Brazil, alcançando as noticias do Rio de Janeiro a 24 de agosto.

As noticias eleitoraes que iam chegando á capital do imperio davam em quasi todos os circulos o triumpho aos liberaes, o que não acontecia ha doze annos.

Por este paquete veio o relatorio da commissão de inquerito ao consulado. E' um trabalho extenso e provado com documentos.

O mercado de café no Rio de Janeiro animou-se com as noticias do ultimo paquete, vendendo-se nos primeiros quatro dias depois da sua chegada sessenta mil saccos de café.

O cambio ficava firme á sahida do «Estremadure» a 27 1/8 sobre Londres — 355 sobre Pariz — 660 sobre Hamburgo — e 105 sobre Lisboa e Porto á vista.

NOTICIARIO

Festejos municipaes.—A excm.ª camara ainda não resolveu definitivamente sobre o programma dos festejos, pelo nascimento do principe ou princeza real.

Em um dos tres dias de gala deve haver solemne *Té-Deum* na sé cathedral, e consta que para que aos pobres cheguem as alegrias da festa, se dará jantar n'esse dia a alguns asylos de caridade.

Paquete do Brazil. — O paquete francez «Extremadure», procedente dos portos do Brazil, entrou no Tejo hontem á 1 hora e meia da tarde.

A mala para esta cidade deve chegar no correio de amanhã.

Exposição agricola de Braga. — A abertura da exposição agricola de Braga, que estava fixada para o dia 15 de outubro, foi transferida para o dia 16, para que esta festa nacional seja um festejo grandioso e memoravel do anniversario natalicio de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia, que no dia 16 do proximo mez de outubro completa 16 annos de idade.

Recenseamento da população. —A commissão que na freguezia de Santo Ildefonso se formou para os trabalhos do recenseamento da população da mesma freguezia, ficou composta dos seguintes snrs.:

Manoel José de Souza Junior.
Joaquim Antonio da Silva Guimarães.
Antonio José da Costa Basto.
Manoel José da Costa Ferreira.
Justino da Silva Tavares Vouga.
Antonio José de Freitas Susana.
José Theofilo d'Oliveira.
Manoel Augusto Ferreira de Souza Campos.
José Moreira da Rocha Brito.
José Pinto da Costa.
Francisco José Nogueira.
Caetano Rodrigues d'Araujo.
João Antonio de Barros Lima.
Padre José Corrêa Maia.

Honra merecida. — Por decreto de 2 de setembro houve Sua Magestade por bem agraciar com a commenda da Ordem de Christo o snr. José Alvo de Souza Pinto Balsemão, digno director da alfandega do Porto.

Sabemos que s. exc.ª não pediu, nem sequer esperava tal mercê. D'este modo lhe fica sobrelevado o valor, e se vê como é apreciado o zêlo com que s. exc.ª busca desempenhar-se do importante cargo, que occupa.

Calor. — O estio reservou todo o seu calor para o fim. Ha dias que é mesmo de crestar.

As fontes mostram-se tão enfraquecidas pela calma que mal gotejam, porém em compensação, o calor que sécca as fontes alaga em suor a gente que o affronta.

Para as pessoas que carecem andar no caminho da Foz é que o soffrimento é maior, porque, tão entaladas umas contra as outras, dentro de incommodos vehiculos, como os livros em recheada livraria, se abrem a bocca para respirar, sentem-se abafar por lufadas de poeira, da que em nuvens immensas anda levantada na estrada!

As pessoas que vão da cidade para a Foz, ou vice-versa, sahem das capoeiras volantes, a que por ahi chamam caleches, tão pulverisados, como se viessem de trabalhar n'um aterro ou desaterro.

E dá-se isto n'uma estrada marginal, com agua ao pé!...

A exc.ma camara bem podera compadecer-se d'este soffrimento, mesmo porque estando tanto á mão a agua para regar a estrada, nenhuma difficuldade ha, que possa justificar um descuido, que toda a gente accusa e lamenta.

Medalha de D. Pedro e D. Maria. — Eis o resto da relação n.º 40, que hontem começamos, das pessoas a quem a commissão respectiva verificou pertencer a medalha de D. Pedro e D. Maria:

Com o algarismo 3:

A José Alves da Encarnação, tenente coronel reformado addido á companhia de veteranos dos Açores.

José Miguel de Carvelho, capitão quartel mestre que foi do extincto batalhão movel de Vianna do Castello.

Manoel Correia, primeiro sargento n.º 7 da companhia de veteranos dos Açores.

Joaquim José de Pinho, segundo sargento que foi do extincto 2.º batalhão fixo do Porto.

Luiz Lopes Alvite, cabo de esquadra que foi do extincto 2.º batalhão fixo do Porto.

Joaquim Maria de Sousa Neto, cabo de esquadra que foi do extincto 2.º batalhão fixo do Porto, amanuense do governo civil do districto do Porto.

Antonio Ignacio da Terra, anspeçada que foi do extincto regimento de infanteria n.º 3, e depois extincto batalhão de infanteria n.º 21.

Felix Monteiro dos Santos, anspeçada que foi do batalhão de caçadores n.º 5.

Manoel José Chaves, soldado que foi do extincto batalhão transmontano.

Antonio Pereira Barbosa, soldado que foi do extincto 1.º batalhão fixo do Porto.

Francisco José da Silva, soldado que foi do regimento de infanteria n.º 3.

José Maria da Cunha, soldado que foi do extincto batalhão de empregados publicos do Porto.

José Pinto de Oliveira, soldado que foi de caçadores n.º 3.

Antonio Francisco da Silva, soldado que foi de caçadores n.º 3.

Joaquim Dias, soldado que foi do extincto 1.º batalhão fixo do Porto.

Com o algarismo 2:

A Bernardo Antonio de Figueiredo, major de infanteria, 2.º commandante da guarda municipal do Porto.

Ignacio Lopes Barreto, major addido ao castello de Vianna.

Mariano Antonio Ferreira Braklami, capitão de infanteria do ultramar, addido a veteranos da marinha.

Antonio José de Mello, tenente reformado addido ao 3.º batalhão de veteranos.

José Nicolau do Penedo, tenente quartel mestre que foi do extincto 4.º batalhão fixo de Lisboa.

José Maria dos Santos, segundo tenente ajudante da praça de Elvas.

Joaquim Pinto Machado, alferes que foi de extincto batalhão provisorio de Santo Ovidio.

Frederico Ferreira Campos, alferes que foi do extincto 1.º batalhão fixo de Lisboa.

Manoel Francisco Ramos, primeiro sargento que foi do extincto 3.º batalhão movel de Lisboa.

Antonio da Silva Matheus, segundo sargento que foi do extincto batalhão fixo da villa da Feira.

Manoel Antonio da Costa Junior, segundo sargento que foi do extincto 4.º batalhão movel de Lisboa, sargento do corpo dos guardas da alfandega municipal de Lisboa.

José Francisco Lisboa, segundo sargento que foi do extincto 3.º batalhão movel de Lisboa.

Manoel José Vianna, segundo sargento que foi do extincto 1.º batalhão fixo de Lisboa.

Manoel Pinto, furriel graduado n.º 253 da 2.ª companhia do 3.º batalhão de veteranos.

Manoel Alves da Silva, cabo de esquadra que foi do extincto 5.º batalhão movel de Lisboa.

Francisco Xavier Coelho, anspeçada que foi do regimento de infanteria n.º 1.

Luiz Miguel da Cunha Freire, anspeçada que foi do extincto regimento de infanteria n.º 4, chefe de posto fiscal do pescado em Setubal.

José Maria Monteiro, anspeçada que foi do extincto 2.º regimento de artilheria.

José Barboza Machado, anspeçada que foi do extincto batalhão provisorio do Porto.

Domingos José Nogueira, soldado que foi do extincto 4.º batalhão fixo de Lisboa, aspirante da 2.ª direcção do ministerio da guerra.

Gregorio Marçal da Silva, soldado que foi do extincto batalhão de Malta.

Justino Antonio, soldado que foi do extincto 2.º batalhão movel de Lisboa.

João da Rocha, soldado que foi do extincto 1.º batalhão fixo do Porto.

Joaquim José Chichorro da Costa, soldado que foi do extincto 1.º batalhão movel de Lisboa, segundo official da 2.ª direcção do ministerio da guerra.

Manoel Soares Oliveira, soldado que foi do extincto 1.º batalhão movel de Lisboa.

Flaviano Simplicio da Motta Manço, soldado que foi do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da Rainha.

João Paulo da Cunha, soldado que foi do extincto batalhão do arsenal da marinha.

Manoel de Jesus Cardoso, soldado que foi do extincto batalhão de voluntarios da Rainha.

Manoel José Martins de Oliveira, soldado que foi do regimento de voluntarios da Rainha.

Frederico da Silva Cardoso e Vasconcellos, soldado que foi do extincto regimento de voluntarios da Rainha.

Luiz Francisco Lavrador, soldado que foi do extincto 1.º batalhão fixo de Lisboa.

Sebastião José Ferreira, soldado que foi do extincto 2.º batalhão movel de Lisboa.

João Esteves, soldado que foi do extincto 1.º batalhão de voluntarios mareantes do Douro.

Balthazar Pereira, soldado que foi do extincto 1.º batalhão de voluntarios mareantes do Douro.

Antonio Pedro dos Santos, soldado que foi do extincto 1.º batalhão do commercio.

Manoel Gomes de Frias, soldado que foi do extincto 2.º batalhão movel de Lisboa.

José Antonio, soldado que foi do regimento de infanteria n.º 4; serviu tambem na guarda municipal de infanteria de Lisboa.

Francisco José da Fonseca, soldado que foi do extincto batalhão movel de Lagos.

Victor da Costa Verissimo, soldado que foi do extincto regimento de voluntarios da Rainha.

Joaquim José Varella, soldado que foi do batalhão de infanteria n.º 6.

José da Silva, soldado que foi do extincto regimento de voluntarios da Rainha.

José de Sousa Paes Pinto Machado, soldado que foi do extincto 1.º batalhão nacional transmontano.

Antonio Rodrigues, soldado que foi do extincto 2.º regimento de artilheria.

José Maximo Pinto da Fonseca Rangel, soldado que foi do regimento de infanteria n.º 10.

José Maria da Costa Barbosa, soldado que foi do extincto 2.º batalhão movel de Lisboa.

Constantino José Pinheiro, soldado que foi do extincto batalhão provisorio do bairro de Santo Ovidio no Porto.

José Ribeiro Mendes, soldado que foi do extincto batalhão provisorio do bairro de Santa Catharina no Porto.

João Ribeiro, soldado que foi do extinto batalhão do arsenal da marinha.

Antonio Pereira, ferrador que foi do regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da Rainha.

José Joaquim Xavier Pereira da Silva, archivista da 7.ª divisão militar.

Antonio Manoel, mestre de fragata da armada.

Com o algarismo 1:

A Joaquim Carneiro, capitão quartel mestre do regimento de cavallaria n.º 6.

Gaspar José Ribeiro de Azevedo, sargento ajudante que foi do extincto batalhão movel de Braga, escrivão da administração do concelho de Villa Nova de Famalicão.

João dos Santos Matta, primeiro sargento que foi do extincto 5.º batalhão fixo de Lisboa.

Antonio Guilherme Walter, mestre de musica do regimento de infanteria n.º 9.

Bartholomeu Paes Moreira, soldado foi do extincto batalhão de empregados publicos do Porto.

Joaquim Ignacio Fernandes, soldado que foi do extincto batalhão movel de Almeida.

José da Costa Silva, soldado que foi do extincto regimento de voluntarios da Rainha.

Francisco de Paula e Silva, soldado que foi do extincto batalhão movel de Lagos, remador dos escaleres do arsenal da marinha.

Necrologio.—Falleceu em Paris com 72 annos de idade, o barão de Orgeval, antigo official superior de cavallaria. Tinha sido ajudante de ordens do duque de Angouleme, e gentil homem effectivo da camara do rei Carlos X. Os representantes do passado vão desapparecendo com elle.

Escapou por um tris. — O duque Ernesto de Saxe-Coburgo, na sua recente estada em Francfort, foi victima de um accidente que podia ter consequencias fataes.

Visitando as cavallariças do gran-duque de Hesse-Darmstadt, um dos cavallos enfureceu-se e feriu o principe no rosto. Por um triz que lhe não fracturava o queixo. A ferida foi, felizmente, superficial, e apenas obrigou o principe a estar 24 horas recolhido.

Monumento. — Erigiu-se em Portsea um monumento ao almirante Carlos Napier.

E' uma simples columna rematada por um leão que tem uma pata sobre uma bala de artilheria.

Um relêvo mostra o profil do almirante olhando para a entrada do arsenal.

O monumento não póde escapar ás vistas dos marinheiros que veneram a memoria do bravo Charley.

O almirante Napier era conde do Cabo de S. Vicente, em Portugal, pela victoria que em julho de 1834 alcançou com o commando da esquadra constitucional portugueza contra a esquadra que tinha sahido de Lisboa.

A epocha é de vapor. — Segundo um documento official ultimamente publicado, nos nove mezes que findaram em julho ultimo, o valor das machinas a vapor exportadas de Inglaterra para differentes paizes foi de lib. st. 920:776 (4,143:492$000 réis).

Terrivel incendio. — Na noute de 16 de agosto houve um terrivel incendio em Scio (grande ilha do archipelago grego), que completamente destruiu o mercado; 400 lojas, 45 casas grandes de pedra, a alfandega e mercadorias no valor de 20 milhões de piastras, foram preza das chamas.

O fogo não parou senão á porta da agencia do Lloyd austriaco, que foi salvo pelos soccorros e energia dos empregados, que poderam pôr ao abrigo das chamas mais de 300 volumes de mercadorias, destinadas para o carregamento de um vapor da companhia, e que corriam risco de ser queimados ou roubados.

Registro parochial de 7 a 13 de setembro

Freguezia da Sé

Baptisados 3, sendo 2 do sexo masculino e 1 do feminino.

CASAMENTOS

9—Jacinto Maria Pinto, 28 annos, morador no largo da Policia, com Leonor Ludovina Xavier da Motta, 25 annos, na rua do Bomjardim.

13—Joaquim Pedro, 38 annos, no largo do Corpo da Guarda, com Maria Candida de Lima, 25 annos, na rua do Bomjardim.

OBITOS

9—Fruetuoso Carneiro Delgado, 75 annos, casado, na rua dos Pellames, sepultado no Repouso.

10—Francisco de Sales Barboza e Lemos, 87 annos, na rua de Traz, sepultado no Repouso.

Mais dous menores sepultados no Repouso.

Freguezia da Victoria

Não houve baptisados.

CASAMENTOS

Miguel Maximo Assis da Cunha Azevedo Monteiro, 27 annos, na rua de S. Miguel, com Maria Luiza Ramos, 21 annos, idem.

Francisco da Silva, 27 annos, na rua dos Caldeireiros, com Anna Seabra Teixeira, 28 annos, na rua do Paço Episcopal.

OBITOS

Pedro Martins, 56 annos, viuvo, na rua de Traz, sepultado no Repouso.

Mais dous menores sepultados na Trindade e Repouso.

Freguezia de S. Nicolau

Baptisados 2, sendo 1 do sexo masculino e 1 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

8—João José da Silva, 46 annos, casado, nos arcos da Ribeira, sepultado no Terço.

13—Zeferino Ferreira da Cruz, 19 annos, solteiro, na rua da Ferraria, sepultado em S. Francisco.

»—Anna de Jesus Damasia, 84 annos, viuva, na rua da Lada, idem.

Mais um menor sepultado no adro da freguezia.

Freguezia de Santo Ildefonso

Baptisados 6, sendo 4 do sexo masculino e 2 do feminino.

CASAMENTOS

6—André Muras, 43 annos, na viella dos Congregados, com Rita Rosa, 48 annos, idem.

10—Joaquim de Almeida Guedes, 23 annos, na rua de D. Pedro, com Francisca Rosa de Moraes, 14 annos, idem.

»—João Antonio de Almeida, 20 annos, de Villa Nova de Gaya, com Maria da Gloria e Silva, 19 annos, na rua do Bomjardim.

»—Antonio Alves Rodrigues, 39 annos, na rua Formosa, com Maria Leopoldina Villas-Boas, 18 annos, idem.

OBITOS

7—Miguel Pereira de Sá Pacheco, 46 annos, casado, na rua do Laranjal, sepultado na Trindade.

8—Candida Amalia Teixeira Pinto, 18 annos, solteira, na rua de Santo André, sepultada na Graça.

10—Anna Pinta, 40 annos, casada, na rua do Laranjal, sepultada no Reponso.

»—João José Durães e Silva, 67 annos, casado, na rua Formosa, sepultado na Trindade.

Mais dois menores sepultados no Repouso.

Freguezia de Cedofeita

Baptisados 2 do sexo feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

7—João Baptista Pereira, 36 annos, solteiro, na rua da Rainha, sepultado no cemiterio da fregnezia.

12—Antonio José, 43 annos, casado, na rua dos Salgueiros, sepultado no cemiterio da freguezia.

Mais dous menores sepultados no cemiterio da freguezia e Agramonte.

Freguezia de Miragaya

Não honve baptisados nem casamentos.

OBITOS

8—João José de Almeida, 71 annos, viuvo, na rua do Calvario, sepultado no Repouso.

Mais dous menores sepultados na Graça e Repouso.

Freguezia de Massarellos

Baptisados 1 do sexo masculino.

CASAMENTOS

12—Antonio José da Silva, 54 annos, na rua do Triumpho, com Rita Carolina, 44 annos, idem.

13—Bernardino Teixeira Diniz, 23 annos, na rua do Christello, com Rosa Machado da Cunha, 28 annos, idem.

OBITOS

Um menor sepultado no Repouso.

Freguezia do Bomfim

Baptisados 2, sendo 1 do sexo masculino e 1 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

Um menor sepultado no Repouso.

Freguezia de Villa Nova de Gaya (Santa Marinha)

Baptisados 3, sendo 2 do sexo masculino e 1 do feminino.

Não houve casamentos.

OBITOS

11—João Teixeira, 50 annos, casado, na rua do Terreirinho, sepultado no cemiterio da freguezia.

12—Manoel Antonio da Costa Vianna, 41 annos, casado, na rua Direita, idem.

Mais um menor, idem.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

PROCESSO N.º 5:575

RELATOR O EXM.º CONSELHEIRO VELLEZ CALDEIRA

Nos autos crimes da relação de Lisboa, juizo de direito do 3.º districto criminal, recorrentes João Francisco do Livro e o ministerio publico, recorrido João Antonio Maria Germano, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os do conselho no supremo tribunal de justiça:

Que tendo o recorrente, na qualidade de particular, chamado ao juizo de policia correccional o responsavel pela correspondencia publicada no jornal fl. 3, *e allí marcada*, o accordão recorrido fl. 34 v. provendo que o juizo de policia correccional não era o competente, fez errada applicação do decreto de 22 de dezembro de 1834, artigo 19.º e seguintes, e lei de 18 de agosto de 1853, artigos 1.º e 2.º em que se fundou: porquanto sendo o crime de que se trata commettido depois da publicação do codigo penal, e sendo-lhe por este imposta no artigo 407.º a pena de prisão por seis dias a seis mezes, e multa correspondente, é claro que só póde ser processado correccionalmente, segundo o decreto de 10 de dezembro de 1852, artigo 5.º, não derogado n'esta parte pela lei de 18 de agosto de 1853:

Pela errada applicação da lei concedem a revista; voltem os autos á mesma relação, para, por differentes juizes, se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 21 de julho de 1863.—Vellez Caldeira (vencido)—Visconde de Portocarrero—Visconde de Lagoa—Sequeira Pinto—Silveira Pinto.— Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 4 de agosto de 1863.— O conselheiro secretario, José Maria Cardozo Castello Branco.

(Diario n.º 202)

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Alguns infelizes sepultados nas cadêas da Relação, teem summo desejo de publicar o insignificante artigo, que incluzo temos a honra de remetter a V.; porém a escacez dos meios de que podem dispor os inhibe de levar a effeito o seu tão ardente desejo, e só o poderão conseguir se V. se dignar inseril-o nas columnas de seu tão acreditado jornal gratuitamente.

Por tão alta quão valiosa mercê, submissamente, etc.

De V. etc.

Alguns prezos da Relação do Porto

Anciosa espera a nação o solemne dia em que glorificará o mundo o fructo da sacrosanta união do nosso joven e adorado Monarcha com a excelsa Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Espera anciosa esse dia que nos promette a continuação da dymnastia reinante; anciosa aguarda esse fausto dia em que Portugal contará mais um descendente do Rei Soldado, do sempre chorado Pedro IV, de gloriosas recordações, e da magnanima Rainha a Senhora D. Maria II, de saudosissima memoria.

Esse dia de prazer para todo o verdadeiro portuguez, é com anciedade esperado por alguns centenares de homens, que gemem entre ferros e debaixo das sombrias abobodas dos carceres, ou no ardente solo d'Africa, expiando faltas que um momento de allucinação os levou a praticar, e por alguns outros ainda mais desditosos, que no exilio e nas masmorras choram o seu infortunio, victimas da calumnia, da traição e da atroz vingança!!!

Esperam-o anciosos, porque posto que criminosos, ou como taes julgados, são portuguezes, e um portuguez nunca póde ser indifferente ao que concorre para a prosperidade e gloria da sua patria: aguardam-o anciosos na esperança de um lenitivo ao seu soffrimento; anciosos o aguardam antevendo o dia em que a regia clemencia restituirá o esposo á carinhosa esposa, e o extremoso pai ao innocente filhinho.

Com anciedade é esperado esse feliz dia por estes desgraçados, porque teem impresso na memoria o acto de clemencia praticado pela virtuosissima Rainha a Senhora D. Maria II, de grata recordação, quando em 16 de setembro de 1837 deu á luz o nosso sempre chorado Monarcha o Senhor D. Pedro V, commutando as prisões e degredos perpetuos, dando plena amnistia áquelles que não excedia a 10 annos a sua sentença, e mandando libertar os criminosos de leves culpas, que ainda não tinham sido julgados, ficando de nenhum effeito os seus processos.

Recordam-se que o nosso tão deplorado Monarcha o Senhor D. Pedro V, deu quasi iguaes indultos pela occasião da sua exaltação ao throno, e pela do seu matrimonio: teem presentes na idéia os que concedeu o nosso magnanimo Rei o Senhor D. Luiz I, com satisfação se lembram que a excelsa Rainha, que o Todo Poderoso concedeu a Portugal, a Senhora D. Maria Pia de Saboya, abandonando a sua patria para vir unir-se a seu presado esposo, sollicitou e alcançou de seu augusto pai uma amnistia para os criminosos de Italia.

Estas tão suaves recordações são esperançosas para aquelles que a sua má estrella sepultou nos carceres e arrancou do seio de suas familias para transportal-os ás inhospitas terras africanas; ante veem um futuro mais propicio; esperam que esse dia de jubilo para a lusa nação seja um dia duplamente memoravel para elles; teem a consoladora esperança de que a virtuosa Rainha intercederá por ellos perante seu augusto esposo, e obtendo para os miseros uma geral amnistia, eternisará assim tão fausto dia, e immensas familias que hoje se achain submersas na maior angustia e penuria, bemdirão a regia e benefica mão que lhes restitue seus maridos, seus paes e seus filhos, arrancando-as assim á desesperação e á miseria!!

No dia 5 d'este mez chegou á casa do seu nascimento, vindo da cidade do Porto, onde reside, o ill.mo snr. José Gonçalves da Fonte. Este digno cavalheiro tem sido visitado por numerosos amigos, que veem n'elle o merecimento e condão de agradar. Elle é bom filho, bom cidadão e bom amigo. Visita sua octagenaria mãi com saudade e ternura. Vive condignamente como cidadão honrado e obsequeia seus amigos como bom amigo. Viva elle muitos annos para consolação de sua mãi e de seus amigos, e ornamento da sociedade.

José Narciso de Barboza.

Villa Pouca de Aguiar, 13 de setembro.

(190)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 10, do Havre e Bruxellas de 8.

Estão explicados os boatos sobre projectos de uma constituição russa.

Foi a Prussia, que na ideia de fortificar a sua posição, por meio de uma alliança com a Russia e França, se constituio medeadora entre Pariz e S. Petersburgo, para estabelecer as bazes de uma intelligencia da Russia com a França, e precisar as concessões que o governo do czar podia fazer na questão polaca.

O primeiro passo da Prussia foi uma audiencia concedida pelo imperador Napoleão ao conde Goltz, embaixador prussiano em Pariz, porém tambem d'esse dia data a primeira difficuldade para o bom exito da tentativa, porque nem a França podia apartar-se das bases indicadas nos seis pontos accordados com a Inglaterra e Austria, nem a Prussia podia garantir, e muito menos fixar a extensão das concessões ulteriores do gabinete de S. Petersburgo.

A «Independencia belga», com referencia a revelações do «Courrier du Dimanche», dá a entender que a tentativa da Prussia não fôra infructosa, mas que as concessões da Russia na questão polaca não irão além do programma dos seis pontos, acommodados a uma refundição das instituições organicas de todo o imperio, mas sem armisticio prévio nem conferencias.

Diz o citado jornal belga, que se a França acceitar um arranjo sobre estas bases, não será a Austria que se lhe opponha, e que a Inglaterra está menos disposta do que nunca, a renunciar os beneficios da paz, no interesse da Polonia.

A «Patrie», com referencia a noticias de Berlin, diz, pelo contrário, que a tentativa da Prussia fôra inefficaz pela resistencia da Russia, que disposta a explorar as difficuldades que contrariam a adopção de uma politica de acção por parte das tres potencias interventoras, ordenou aos seus representantes no estrangeiro que não modificassem em nada a sua attitude.

Diz o mesmo jornal, que o governo austriaco, apenas soube dos esforços da diplomacia prussianna, renovou a toda a pressa a expressão das suas primittivas disposições a favor da Polonia.

As noticias de Berlin explicam a demora que se dá na publicação das ultimas notas dirigidas pelas tres potencias a S. Petersburgo, pelo facto de haver na nota franceza uma passagem que particularmente feriu o governo russo; e que em consequencia d'isto as tres potencias convieram em esperar a resposta d'este governo.

A noticia de que esta resposta foi entregue no dia 10, vem desmentida pelo telegramma que hontem recebemos e publicamos.

O jornal «La France», diz que é de presumir que em vista da resistencia da Russia, as potencias interventoras, procurem entender-se para obterem uma solução satisfactoria, d'uma crise grave, que constantemente ameaça a paz da Europa.

As noticias de Nova-York de 29 de agosto confirmam officialmente a destruição completa do forte Sumter, e a evacuação provavel de Chatanooga e do Tenesse Oriental.

Em vista d'isto a resistencia de Charleston não poderá prolongar-se.

Estas vantagens dos federaes vão produzindo os seus legitimos resultados.

O «Standard» de Raleig, orgão especial do governador da Carolina, aconselha este Estado a fazer propostas de paz ao governo de Washington.

Despachos dos jornaes estrangeiros

KOENIGSBERG 8. — O «Correio de Wilna» annuncia officialmente a execução do empregado Adrien Svadrqui, fuzilado em Ormiana, por ordem do general Mourawieff.

LONDRES 8. — O «Daily News» publica uma carta d'um inglez residente nos Estados do Sul, regressado a Inglaterra, queixando-se de ter estado preso e soffrido vexações por se negar a servir no exercito confederado. Reclama apoio do governo britannico para obter indemnisação do governo de Richmond.

Noticias de Nova-York de 29 de agosto dizem que tinham corrido boatos de que o forte Sumter havia sido destruido; mas desmentiram-se depois.

Diz-se que Butler será investido com o commando da Carol

rocurar os meios necessarios não para combater, mas para navegar. Decidiu-se pois que a «Florida» fosse admittida a prover-se por intermedio de um corretor e segundo a tarifa, de tudo o que é indispensavel para a manter em bom estado de navigalidade, sem que todavia possa ser authorisada a fazer compras que tendessem a reforçar o seu armamento de guerra.»

Hontem publicamos em «Post-Scriptum» em parte da tiragem os dous seguintes telegrammas:

Telegraphia-electrica

DESPACHO N.º 14755

Ao Commercio do Porto

LISBOA 14 DE SETEMBRO ÁS 12 H. E 2 M. DA TARDE

NOVA-YORK. — Cessou o bombardeamento de Charleston.

Uma carta de Lincoln declara impossivel um convenio com os insurgentes.

O algodão está a 69.

TURIN 13.—Assegura-se que o governo de Turin retirará o *exequatur* a todos os consules pontificios na Italia como represalias.

DESPACHO N.º 14756

IDEM ÁS 12 HORAS E 5 M. DA TARDE

S. PETERSBURGO 11.—A resposta da Russia ainda não foi enviada ás potencias.

ROMA 11.—O cardeal Antonelli retirou o *exequatur* ao consul italiano de Napoles por causa de igual medida para com o consul pontificio.

E' inexacto que o principe Napoleão tenha ido a Turin.

Houve demora no telegrapho.

PARTE COMMERCIAL

Brazil

As cotações do cambio nas principaes praças do Brazil á sahida do paquete francez Estremadure, eram as seguintes:

Rio de Janeiro 23 de agosto

Sobre Londres—27 a 27 1/8.

Bahia, 27

Idem — 27 1/8 a 27 1/4.

Pernambuco, 29

Idem — 27 1/8 a 27 1/4.

Alfandega do Porto

Receita da alfandega do Porto de 1 a 12 de setembro ..... 127:258$254
Idem no dia 14..... 14:685$105

141:943$359

Despachos de exportação

Setembro 14

RIO DE JANEIRO—Na galera Amizade, João dos Santos, 40 barris com salpicões; J. Domingos Santos, 3 barris com azeite; F. J. Teixeira de Carvalho, 33 ditos com vinagre; J. Pereira Barbedo, 22 saccos com tremoços; V. J. de Carvalho Vieira, 1 caixão com semente de tôjo; M. da Costa Oliveira, 763,20 litros de vinho; A. Ferreira Meneres, 184,44 ditos de dito.

IDEM—Na galera Nova Fama, A. A. Lourenço, 1 caixão com 1 pianno.

PERNAMBUCO—No brigue Mercurio, J. Lourenço Alves, 2 caixas com palitos e 462,16 litros de vinho; M. Iglezias, 12 caixas com rolhas.

IDEM—No brigue S. Manoel 2.º, J. de Oliveira Souza Guimarães, 39 barris com pregos, 3 caixões com ferragens, 1 dito com escovas, 1 dito com cebo, 9 ditos com linha e 1 dito com pentes.

PARÁ—Na barca Nova Cintra, M. S. dos Santos, 30 molhos com madeira de pinho; J. J. Rebello Lima, 3 caixões com chapéus e 4 ditos com ferragens.

RIO GRANDE—No hiate Dorval, D. J. Lopes da Silva, 124 ancoretas com figos; J. Lourenço Alves 534,24 litros de vinho.

BAHIA — Na barca Douro, A. A. de Brito Abreu, 5 meias pipas e 10 quartos de vinho; A. M. de Faria e Costa, 108 ancoretas com figos, 6 caixões com ditos, e 4 barris com presuntos; J. A. Lima Bandeira, 6 barris com enchadas.

LIVERPOOL—No vapor ing. Braganza, Croft & C.ª, 534,24 litros de vinho.

LEITH—Na escuna Clarence, A. J. da Silva & C.ª, 2136,96 litros de vinho; T. J. Smith Son & Johnston, 20 caixas com cebolas e 20 pacotes com doce; William Hague, 30 e meia caixas com cebolas.

Termos de carga

Setembro 14

MONTEVIDEU (por Setubal)—Brigue Paulina, 261 metr. cub. cap. Silva.

PORTIMÃO—Hiate Nova Conceição, 101 metr. cub. mestre Ribeiro.

IDEM—Hiate Victor Manoel, 123 metr. cub. mestre Salgado.

FIGUEIRA—Rasca Nova Sociedade, 78 ton. mestre Leitão.

LISBOA—Hiate Rapido, 101 ton. mestre Nova.

RIO GRANDE (pelo Rio de Janeiro)—Barca Favorita, 390 metr. cub. cap. Nova Junior.

Completa descarga

Setembro 14

AVEIRO—Hiate Primavera.

Generos despachados para consumo

Setembro 14

Assucar—17 caixas e 261 saccas.
Arroz—180 saccas.
Café—9 saccas.
Gomma—44 paneiros.

Generos despachados pela mesa da estiva

Setembro 14

Gaz liquido—1 barril.
Barras de ferro—6.
Garrafas—48 grosas.
Taboas de Flandres—75.
Ferro em obra—3 caixas.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Setembro 14

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Vinho	8881,00
Aguardente	13564,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	784,92
Dito verde	1100,92
Aguardente	50,88
EM VILLA NOVA	
Vinho	14093,00
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	19566.00

Mercados nacionaes

PORTO 15 DE SETEMBRO

Farinha de milho	650 a 670
Trigo da terra	840
» serodio	880
» barbella	800
Feijão branco	670 a 680
» vermelho	780
» rajado	730
» frade	660
» amarello	780
Milho da terra	590
Dito estrangeiro	520 a 530
Centeio	560
Cevada	430
Batatas (arroba e alqueire)	320 a 360
Azeite	4$900 a 5$000

Praça de Lisboa 11 de setembro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa de 1 a 11 de setembro .. .. 97:757$609
Idem no dia 12 ..... 6:613$562

104:371$171

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1863	49 7/8 a 50 1/8
Coupons idem	49 7/8 a 50 1/8
Titulos de divida publica [antigos]	1
Titulos de divida publica [azues]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	12 a 17
Papel-moeda	22 a 24

Cambios

Londres	30 d/v.	53 3/4
	60 d/v.	53 7/8
	90 d/d.	54
Paris	100 d/d.	528
Amsterdam	3 m/d.	42 1/2
Hamburgo	3 m/d.	48
Genova	3 m/d.	526
Madrid	8 d/v.	930
Cadix	8 d/v.	930
Porto	par	

Metaes

	COMPRA	VENDA	
Peças de 8$000 4/8	8$010	8$020	a ouro
Onças hespanholas	15$120	15$200	»
Ditas mexicanas	14$300	14$400	»
Aguias dos Estados-Unidos	18$500	18$550	»
Soberanos	4$490	4$500	a prata
Ouro cerceado	2$000	2$010	a ouro
Dito em barra	—	—	
Patacas hespanholas	940	950	»
Ditas brazileiras	940	950	»
Ditas mexicanas	930	940	»
Vinte francos	3$550	3$580	»
Cinco francos	870	880	a ouro

Revista da quinzena

Depois da sahida do Guienne o movimento da nossa praça teve mais alguma animação. Todavia as transacções não foram de grande vulto.

A aguardente do Brazil teve alguma melhora de preço. Não aconteceu o mesmo ao assucar que soffreu nova baixa nas cotações. Em café houve variantes, mas sempre com animação para este artigo. O cacau sustentou os preços cotados na ultima revista.

Em cera os preços ficam muito firmes para alguma que por acaso ainda apparece á venda.

Em todos os mais generos d'estes mercados sustentaram-se quasi geralmente as cotações, á excepção dos couros que ainda se depreciaram mais.

No mercado de exportação as cotações são as mesmas, ainda que para alguns artigos, taes como o vinho e vinagre, são quasi nominaes.

As informações que obtivemos a respeito de cada um dos differentes artigos, habilitam-nos a referir o seguinte:

ASSUCAR.—Fazemos algumas reducções nos preços d'este genero. Estas reducções tiveram lugar depois da sahida do Guienne das pequenas e insignificantes transacções que se tem realisado, porque de maior vulto, apenas nos consta um compra feita por uma das nossas primeiras casas commerciaes, de 930 saccos de Pernambuco pelo Florinda.

Na actualidade este genero fica bastante frouxo.

Depois da nossa ultima revista as entradas foram de 61 caixas, 14 barricas e 2 meias ditas do Rio de Janeiro pelo Amelia; 74 caixas, 1 feixo e 3 barriquinhas da Bahia pelo Formosa; 139 caixas e 494 saccos de Aracajú pelo Josephina; 77 barricas e 2917 saccos de Maceió pelo Bebedouro; 4050 saccos de Pernambuco pelo Saudade; 3933 saccos da mesma procedencia pelo Laia 3.ª; 31 barricas do Pará pelo União, e 31 caixas e 10 barricas do Havre pelo D. Fernando.

Para consumo despacharam-se 165 caixas, 17 feixos, 250 barricas, 10 cunhetes e 2628 saccos.

A existencia nos armazens da alfandega é hoje de 2031 caixas, 862 feixos, 104 gigos, 13 paneiros, 5633 barricas, 205 barriquinhas e 55526 saccos.

ALGODÃO.— Aos preços de nossas cotações tem tido prompta e immediata venda.

Actualmente não ha nenhum.

Os supprimentos que tivemos foram de 35 saccos de Loanda pelo Cautela; de 3 de Aracajú pelo Josephina e 2 de Cabo Verde, pelo Felismino.

Para consumo despacharam-se 17 fardos e 54 saccas.

Reexportamos para o Havre 15 saccas.

AGUARDENTE DO BRAZIL.—Tem-se realisado diversas transacções não só para consumo, como para reexportar e com alguma melhora de preço.

Durante o periodo d'esta revista os unicos supprimentos que tivemos foram de 1 barril e 14 garrafões de Cabo Verde pelo Felismino e 1 garrafão do Pará pelo União.

De Glasgow entraram 10 cascos e do Havre 28 ditos.

Em aguardente chamada estrangeira tambem o movimento foi insignificante.

De todas as procedencias os despachos para consumo foram de 10 cascos, 93 pipas, 8 barris e 4 garrafões.

A reexportação consta dos respectivos carregamentos despachados.

ARROZ. — Venderam-se as partidas que havia de Goa. Do inglez tambem houve algumas vendas, mas foram limitadas e com destino ao consumo para o qual se despacharam 1339 saccas.

Entraram durante a quinzena 125 saccas de Londres pelo Imperatriz, 450 de Liverpool pelo Roberto, e 1190 da mesma procedencia pelo Leo.

Para Cadiz sahiram 239 saccas.

A existencia é hoje de 10062 saccas de todas as procedencias.

AZEITE DOCE. — Depois da ultima resvista nenhuma alteração se deu no mercado.

A concorrencia continua sendo em pequena escala.

Completou-se um carregamento para Hull, outro para Cronstadt, e alguns embarques importantes se fizeram para Liverpool.

A exportação para os diversos mercados do Brazil tem sido pouco importante, o que é devido á falta de harmonia em que estão os nossos preços com os d'aquelles mercados.

Pelas informações que tivemos, as ultimas chuvas não prejudicaram o arvoredo; é porem para receiar que o calor que n'estes dias tem feito, e tão pouco proprio da estação, possa ser nocivo ao fructo.

Cotamos os mesmos preços das duas ultimas revistas e que são os seguintes:

No caes, azeite limpo	3$150 a 3$250
A bordo, azeite purificado:	
Em cascos	3$500
» pipas	3$450 a 3$500
» barris de 5.º	3$600
» » de 8.º	3$700

AMENDOAS — Tem-se realisado differentes transacções tanto para o consumo como para reexportar, e com animação no mercado.

Para Londres sahiram 193 golpelhas, e para os portos do Brazil as porções que constam em outro lugar d'esta folha.

CAFE — Confirmamos a venda, que annunciamos na nossa ultima revista, de todas as 292 saccas do Rio pelo Constante, venderam-se tambem d'esta procedencia 100 saccas para consumo ao preço de 4$550 réis sendo esta partida o resto que havia nos armazens da alfandega.

Do de Cabo Verde venderam-se para consumo 200 saccas ao preço de 5$200 réis.

D'esta procedencia apenas existem em primeira mão 500 saccas.

Do de S. Thomé tem-se realisado estes ultimos dias algumas vendas com destino ao consumo, e á praça do Porto.

O que nos trouxe o Cautela de Loanda (cazengo) venden-se todo ao preço de 4$400 réis por baldeação.

Desde a nossa antecedente revista até hoje entraram 11 meias barricas do Rio de Janeiro pelo Amelia, 255 saccos de Loanda pelo Cautela, 627 de Cabo Verde pelo Felismino, e 1 da Bahia pelo Formosa.

Para consumo despacharam-se 586 saccas e 5 meias barricas.

Reexportamos 203 saccas para Hamburgo, 72 para Londres.

A existencia é hoje de 3426 saccas 4 barricas e 6 meias ditas do Brazil e colonias.

CACAU — Os possuidores sustentam os preços, mas as transacções teem sido de pouca importancia.

Não tivemos importação nem reexportação alguma.

Para consumo despacharam-se 20 saccos.

E' por conseguinte hoje o deposito de 1851 saccos.

COUROS — A ultima reducção que se deu nos preços d'este genero deu lugar a transacções de bastante vulto, pois que só do Maranhão e Pernanbuco se venderam cerca de 5000 (salgados) e dos de Minas 3000, sendo estes para reexportar e aquelles para o consumo. E' pois provavel que os preços se sustentem sem alteração.

Entraram no periodo d'esta revista 640 do Rio de Janeiro pelo Amelia, 660 da Bahia pelo Formosa, 120 de Aracaju pelo Josephina, 600 de Macció pelo Bebedouro, 419 de Pernambuco pelo Saudade, 590 de Loanda pelo Cautela, 4540 do Pará pelo União, 213 de Cabo Verde pelo Felismino.

Para consumo despacharam-se 2546.

Reexportamos para Gibraltar 145 couros e 20 meios de sola.

FARINHA DE PAU — Despacharam-se para consummo 22 saccas.

GOMMA DO BRAZIL—Sustentaram-se as anteriores cotações nas poucas vendas effectuadas.

Entraram 12 barricas do Rio de Janeiro pelo Amelia.

Para consummo despacharam-se 77 paneiros, 8 barricas e 71 saccos.

O deposito hoje é de 5429 volumes.

MELAÇO—Depois de effectuadas as vendas de que demos conta na nossa ultima revista, não nos consta que se tenham effectuado outras.

Os supprimentos chegados foram de 21 barris de Aracajú pelo Josephina, 31 de Pernambuco pelo Laia 3.ª, 63 cascos de Maceió pelo Bebedouro, e 30 barris do Pará pelo União.

Para consummo despacharam-se 90 cascos, 5 pipas, 2 meias ditas e 20 barris.

SAL—As transacções tem sido regulares, esperando-se que finda a celheita augmente o movimento d'este genero.

Os preços de 2$000 réis em Lisboa e 1$800 réis em Setubal continuam a sustentar-se com firmeza.

VINHO — Os depositos estão exhaustos. Esta circumstancia e a proximidade da colheita occasionam a falta de transacções.

VINAGRE — Poucas vendas e os embarques teem sido tambem bastante reduzidos.

(Ext. da «Correspondencia de Portugal».)

Londres 8 de setembro

(Ext. da circular de M. & A. Soares)

O Banco de Inglaterra não tem reduzido a sua taxa de desconto não obstante a elevada cifra a que attingiram os seus depositos, preferindo obrar com caução na incerteza de que póde sobrevir. Está a praça ameaçada com um emprestimo francez ou mexicano e de muitas emprezas que devem absorver bastantes cabedaes.

As noticias que se recebem das provincias da colheita pendente, dão a crêr que a prosperidade de que o commercio está gozando não obstante a quasi paralisação da industria de algodão, irá em augmento e que o dinheiro forçosamente se tornará mais abundante ainda.

VINHOS.—A ausencia da cidade dos principaes compradores tem affectado este ramo do commercio. Ha indisposição da parte dos possuidores a baixarem os seus preços e igualmente dos negociantes a augmentarem os seus depositos aos preços actuaes e mesmo os vinhos velhos não tem tido muita procura.

As estatisticas provam que o gosto para vinhos francezes não se póde crear por legislação mas tambem é evidente que o consummo do vinho de Xerez augmenta em muito maior proporção do que dos do Douro.

CAMBIOS.—Sobre Lisboa 52 5/8 a 52 3/4 — Sobre o Porto 52 3/4 a 52 7/8.

Liverpool 8 de setembro

NUMERARIO.—A taxa do juro conserva-se a 4 por cento.

ALGODÃO.—Depois da partida da mala para o Brazil, em 23 do proximo passado, o mercado tem tem continuado muito animado, principalmente estes dous ultimos dias, quando as vendas hontem montaram a 25,000 fardos, e hoje a 20,000 fardos. Preços subindo.

ARROZ —Sem procura As vendas montam a 1000 saccos do da India aos preços de 10/3 pelo de Bassein; 13/ pelo de Bengala; e 9/ pelo de Ballam.

ASSUCAR.—Tem estado pouco animado e as vendas são de pequena monta, ao preço de 18/6 pelo de Pernambuco.

AZEITE DOCE —Tem muita procura aos preços acima cotados.

CACAU.—230 saccos do do Guayaquil foram vendidos de 58/ a 60/ por 112 lbs.

CAFÉ —O mercado fecha-se sem actividade, porém firme; 50 saccas do do Rio venderam de 69/6 a 71/ por 112 lbs.

LÃ.—Conserva-se firme.

MANCHESTER. — O mercado acha-se muito animado, preços subindo e com tendencia para augmento, devido ao elevado preço da materia prima A procura para fazendas augmenta cada dia e não ha grande anciedade da parte dos fabricantes para tomarem ordens em consequencia da divergencia dos preços da materia prima Não ha fazendas em ser, motivo porque em caso mesmo d'uma reacção os preços se manterão firmes.

CAMBIOS

Lisboa	90 d.d	52 3/4 a 52 7/8
Porto	—	52 3/4 a 52 7/8
Rio de Janeiro, nominal	60 d.v.	25 a 26
Bahia e Pernambuco	»	—
Portuguezes 1862	3 p. c.	49 a 49 1/4
» differido	»	
» 1853	»	49 1/4 a 49 3/4

METAES PRECIOSOS

	Por onça
Ouro em barra	77 9
» portuguez em moeda	77/3 a 77/5
» brazil	76/6 a 77/9
Onças hespanholas	76/0 a 77/0
» americanos	73/9 a 74/6
Prata em barra	5/1 a 5/11 1/8

(Ext. da circul. de Pinto, Leite & Irmão.)

PARTE MARITIMA

Porto 14 de setembro

ENTRADAS

VILLA DO CONDE, 1 dia.—Barca Linda Rosa, lastro, a Bernardo José Machado.

AVEIRO, 2 dias.—Hiate Cruz 1.º, mestre Laborinho, sal a A. P. da Cruz.

IDEM, 2 dias.—Hiate Bragança 1.º, mestre Rocha, dito.

IDEM, 2 dias. —Hiate Conceição Felix, mestre Oliveira, dito.

IDEM, 2 dias. — Rasca Moreira, mestre Henriques, dito.

IDEM, 2 dias. — Rasca Conceição de Aveiro, mestre Motta, dito.

IDEM, 2 dias.—Rasca Correio d'Aveiro, mestre Simões, dito.

IDEM, 2 dias.—Rasca Flor d'Aveiro, mestre Diniz, dito.

IDEM, 2 dias.—Rasca Senhora do Pilar, mestre Marques, dito.

IDEM, 2 dias.—Rasca Annunciação, mestre Boaventura, dito.

SETUBAL, 11 dias.—Rasca Santa Martha, mestre Silva, sal e trigo.

PENICHE 3 dias—Cahique Peninsular, mestre Cordeiro.

SETUBAL 11 dias—Hiate Oliveira Brilhante, mestre Pinto, sal, arroz e trigo.

S. MIGUEL 19 dias — Hiate Recreio, mestre, Neves, barro, a Daniel & Irmão.

FIGUEIRA 4 dias — Hiate Lealdade, mestre Pinto, pedra de cal.

AVEIRO 2 dias — Hiate E' Segredo, mestre Ramisote, sal.

IDEM 3 dias — Hiate Senhora da Conceição, mestre Moura, dito.

SAHIDAS

LONDRES — Escuna ing. Zuma, cap. Holle vinho.

LISBOA — Hiate Oliveira, mestre Trindade, encommendas.

OLHÃO — Cahique Santa Rita, mestre Affonso, encommendas.

VIGO (por Setubal) — Brigue russo Hans Friederick, cap. Schultz, cortiça e vinho.

FIGUEIRA — Rasca Santa Maria, mestre Santos, lastro.

Idem 15

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:
Vapor ing. Alexandra.
Um patacho.
Escuna ing. Laura Ann.
Hiates Cruz 2.º, Cruz 3.º, e dous outros.
O vento é S. (fresco) e o mar bom.

O novo vapor inglez Alexandra acha-se fora da barra vindo de Queenstown com a feliz viagem de tres dias e meio, e logo que acabe de descarregar deve sahir com toda a brevidade.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

8 de setembro — Em Gravesend, o vapor Tartar, de Lisboa.
7 » — Em Ramsgate, o Helma, de Stockholmo para Lisboa, fazendo agua e com avaria na mastreação, tendo abalroado com uma galera á vista de Dover.
5 » — Em Torbay, o Stork, de Londres para Lisboa.
4 » — Em Cardiff, o Dolphin, de Villa Nova.
5 » — Em o Clyde, o vapor De Brus, do Porto.
2 » — Em Gothemburgo, o Aurora, de Setubal.
7 » — Em Londres, o vapor Amazon, de Lisboa; e o Forth, do Porto.
4 » — Em Leith, o Star, de Sines.
5 » — Em Texel, o Cornelia, de Lisboa.

SAHIDAS

4 de setembro — De New-Port, o Alpha, para Lisboa.

Á VISTA

5 de setembro — De Dover, o Oreb, de Setubal para Helsingfors.
30 de setembro — De Dungnuness, o Sophie, de Setubal para o Baltico.

A SAHIR

7 de setembro — De Londres, o vapor Amazon, para Lisboa.

PASSARAM O SUND

4 de setembro — O Pallas, de Hernosand para Lisboa.

MONTREAL, 27 de agosto—Sahiu para Queenstown, o Boa Fé, cap. Campos.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 13 de setembro

ENTRADAS

MALAGA, GIBRALTAR E CADIX 4 dias —Vapor fr. Ville de Lisbonne.

PLYMOUTH 4 dias—Vapores de guerra pruss Adler, Blyte e Basilise.

ILHA TERCEIRA 13 dias — Palhabote Alliança.

SOUTHAMPTON 3 e meio dias—Vapor paq. ing. Magdalena.

PORTO 20 horas—Vapor Lisboa.

LONDRES 23 dias—Patacho ing. Syift.

QUEBEC 36 dias—Escuna succ. Anna Guilhelmina.

SAHIDAS

HAVRE—Palhabote D. Fernando.
ILHA DO FAYAL—Patacho Evaristo.
MADEIRA—Patacho Galgo.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

ROMANCE

POR

ARNALDO GAMA

2 VOLUMES — PREÇO **500** RÉIS

Os snrs. assignantes do «Commercio do Porto» que quizerem comprar um ou mais exemplares terão a bondade de os requisitar aos distribuidores do jornal.

AS SENSAÇÕES DE UMA MORTA

PELA

Condessa Maria Montemerli

ESTE interessante romance que acaba de ser publicado em Pariz, onde tem recebido o maior acolhimento, está sendo traduzido para portuguez e brevemente verá a luz publica.

ARCHIVO PITTORESCO

Principal redactor — Snr. Silva Tullio

EDITORES — CASTRO, IRMÃO & C.ª

ESTE semanario publica-se regularmente ha 6 annos; é o primeiro jornal que formou no paiz uma boa escholа de gravura, sendo actualmente todas as estampas feitas nas officinas do «Archivo».

Os 5 volumes já completos contém mais de 700 gravuras, sendo a maior parte desenhos e assumptos nacionaes. Vendem-se juntos ou separados em Lisboa a 2$000 réis cada volume. O preço da assignatura para o 6.º volume em publicação é, tambem em Lisboa 2$000 réis; expedido pelo correio, franco de porte, 2:200 réis.

Subscreve-se e vende-se em Lisboa no escriptorio da empreza, rua da Boa Vista, Palacio do conde de Sampaio; no Porto, nas principaes livrarias.

(3227)

ANNUNCIOS

NO escriptorio d'este jornal diz-se quem tem para vender um optimo prélo inglez, de patente, no qual se póde imprimir um jornal de 16 maior pouco menor do que o «Commercio do Porto».

PAULO de Souza Guerra, annuncia que ninguem contracte sobre bens de raiz, da herança que ficou por fallecimento do snr. Bento de Souza Guerra, por quanto o annunciante e seus irmãos vão propôr em juizo a acção competente, a fim de se habilitarem por herdeiros, como filhos naturaes do snr. Antonio de Souza Guerra, filho ligitimo do snr. Bento de Souza Guerra.

Porto, 11 de setembro de 1863.

(3275)

EM um dos caleches da estação do Carmo achou-se um guarda-sol de senhora; entrega-se ao dono, dando os signaes certos, na rua de D. Pedro n.os 56 e 58. (3258)

Diligencia da Mealhada a Vizeu e vice-versa

NOS dias 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27 e 29 sahe ás 6 e meia horas da manhã de uma e outra parte. (3277)

NA rua do Loureiro n.º 2 compram-se titulos azues. (3273)

Reboleira n.º 19

1.º ANDAR

HA para vender garrafas de 6, 6 e meio e 7 ao galão e meias garrafas de tres quarteirões.

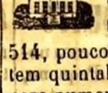
Preços commodos. (3274)

Vellas de Paraffine

Transparentes de muito mais duração que as de stearina ou 12 horas cada vella; maço de 6 vellas 420 réis. Na rua da Bainharia n.os 1, 3 e 5. (3276)

ALUGA-SE uma propriedade de casas de tres andares, nas escadas do Codeçal n.º 13, com muito boas vistas para o Rio Douro e Villa Nova de Gaya; quem a pretender dirija-se ao Caes da Ribeira n.º 28. (3169)

Casa para alugar



ALUGA-SE uma morada de casas nova, de tres andares, sita na rua do Almada n.os 512 a 514, pouco acima da travessa da Trindade: tem quintal, agua, cavallariça e commodos para numerosa familia. Tracta-se no largo do Viriato n.º 7, ou rua das Flores, 48. (3209)

Exposição agricola de Braga

ABERTURA A 16 DE OUTUBRO DE 1863

Anniversario natalicio de Sua Magestade a rainha

NO dia acima mencionado e escolhido para solemnisar tão fausto anniversario terá lugar a abertura d'esta grande festa nacional, em que a capital da formosa provincia do Minho recebe em seu seio e expõe os productos agricolas, não só do districto de Braga mas tambem os de outros districtos que se fizerem representar n'este util e festivo certame da industria agricola.

A antiga cidade de Braga rejuvenescendo em seus brios industriaes e auxiliada pelos novos elementos que o progresso e a civilisação proporcionam renova hoje cheia de jubilo e esperança os vantajosos ensaios d'estes concursos verificados em seu recinto no fim do seculo passado, e devidos á illustrada iniciativa do veneravel arcebispo Primaz D. Frei Caetano Brandão.

Posto que a exposição seja principalmente destinada á industria agricola e seus correlativos, nem por isso deixarão de ser recebidos e festejados os productos procedentes de outras quaesquer industrias. O complexo d'estes productos formará uma classe especial, distincta das outras em que se subdivide a exposição agricola, e será para desejar que esta classe seja composta de variados e numerosos artigos, não só para abrilhantar a exposição, mas principalmente para se julgar do adiantamento artistico e industrial de tudo quanto concorre para a riqueza nacional.

Em conformidade com as instrucções já publicadas distribuir-se-hão medalhas de ouro, de prata e de cobre, e menções honrosas aos expositores que o respectivo jury julgar dignos de distincção.

Durante a exposição agricola terá tambem logar a exposição do gados, determinada pelo decreto de 16 de dezembro de 1852, e a que se refere o edital do governo civil de 11 de agosto do corrente anno; devendo verificar-se no dia 20 de outubro a distribuição dos premios pecuniarios em harmonia com o disposto no referido edital.

Os objectos que se remetterem á exposição deverão ser acompanhados das competentes guias impressas, com todos os dizeres prehenchidos, advertindo-se que estas guias já foram distribuidas ás differentes secções em que se divide a commissão central, ás commissões filiaes existentes em todos os concelhos do districto de Braga, e ás delegações da mesma nos districtos de Lisboa, Porto, Bragança, Villa Real e Vianna do Castello. Para obter taes guias deverão os concorrentes dirigir-se a qualquer das citadas commissões ou directamente ao governo civil de Braga.

Até ao dia 30 de setembro deverão as differentes commissões ou os proprios concorrentes, participar ao governo civil de Braga quaes os objectos que tencionam expôr, indicando ao mesmo tempo o espaço de que precisam para os artigos de maior vulto.

Satisfeitas estas condições ficam prevenidos os expositores que desde já se começam a receber no governo civil de Braga os objectos que pretenderem expor, continuando a recepção unicamente até ao dia 10 de outubro.

Vai pois abrir-se no dia 16 de outubro este grande mercado nacional, onde as differentes industrias hão-de ostentar suas gallas.

O largo recinto e aprasivel sitio aonde tem lugar a exposição (o campo de Sant'Anna,) a reunião de numerosos, variados e notaveis productos, a vistosa decoração do arraial do trabalho, as harmonias festivaes durante a exposição; tudo contribuirá para tornar grande e memoravel este ensaio industrial.

Por patriotismo, por estudo, por recreio e até por curiosidade é de esperar que seja grande a affluencia de expositores e concorrentes, auxiliando assim a commissão directora da exposição, a ornar com mais uma palma gloriosa a distincta capital da provincia do Minho.

Empregar-se-ha todo o disvelo para que os objectos recebidos sejam pontualmente restituidos.

Sala das sessões da commissão central da exposição em Braga, 8 de setembro de 1863.

Januario Corrêa de Almeida,
Presidente.
José Joaquim Vieira,
Vice-presidente.
João Ribeiro de Souza Araujo,
D. Luiz de Azevedo de Sá Coutinho,
José Maria Corrêa da Silva,
Vogaes.
José Joaquim da Silva Pereira Caldas,
Secretario.

RUA DE SANTA CATHARINA

ALUGA-SE n'esta rua uma casa nobre apalaçada com commodidades para uma numerosa familia; compõe-se de bellas salas de companhia, muitos quartos, cocheiras e quintal com agua; foi recentemente construida e fazem-se as obras que se accordar.

Quem a pretender dirija-se á mesma casa, que se aluga, ou desde já ou do S. Miguel em diante. Tem o n.º 549. (2532)

NA ilha do Ferro em Miragaya, casa n.º 20, acham-se dous andares para alugar, com boas vistas para as obras da nova alfandega, rio e Villa Nova de Gaya; quem os pretender, juntos ou separados, dirija-se ao largo dos Loyos n.os 38 a 40. (3214)

NA rua do Heroismo n.º 39, aluga-se uma bella casa nova com muitos commodos, agua na cosinha, bom quintal e jardim. (3114)

ALUGA-SE uma morada de casas com muitos commodos e quintal, onde tem uma bomba que leva a agua á cosinha; tambem tem quarto de banho com todos os arranjos precisos, e está situada em rua muito central. Quem a quizer ver, falle com Joaquim Ventura de Magalhães Reis Junior na rua dos Inglezes n.º 47. (3174)

Attenção

EM a rua das Oliveiras, proximo á praça de Carlos Alberto, n.os 14 a 16, aluga-se uma excellente loja, propria para deposito ou para qualquer negocio que não precise foguear.

Tracta-se no portal junto n.º 18. (3224)

QUEM tiver uma casa para alugar, com agua e commodidades para uma pequena familia, com cocheira ou commodidades para ella e cavallariça, póde dirigir-se ao snr. Manoel Antonio Figueiras, no cantinho do largo de S. Domingos. (2288)

COMPRAM-SE acções dos Bancos União e Alliança e inscripções do governo, na rua do Loureiro n.º 35, estalagem do cantinho, quarto n.º 5. (3266)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (3187)

ATTENÇÃO

FARINHA de milho da acreditada fabrica do Beato, de Lisboa, que pela sua perfeição é preferida (pelos que a levam á primeira vez), á muida nos nossos moinhos do rio.

Tambem se vende farinha aqui muida e milho bom.

Os preços de quaesquer das qualidades será sempre mais barato do que correrem na feira de identicas qualidades.

Rua de S. João n.os 34 e 36. (2953)

Attenção

NA rua de Santo Antonio n.os 16 a 20 acaba de receber-se, vindo de Londres pelo ultimo vapor, um grande e variado sortimento de chapeusinhos e bonets para crianças de todas as idades e proprios para acompanhar com qualquer fato; bonés á Pedro V e á Luiz I, para meninos de 6 annos para cima; ditos á escoceza e maruja, para homens, ultima novidade; chapéus á ingleza para homens, de palha branca, pintada, de feltro branco e de côres. (1816)

DANIEL & IRMÃO, Cima do Muro n.º 159, tem para vender garrafões empalhados de 1, 2, 2 e meio, 3, 4, 5, 7, 7 e meio e 8 galões, a preços reduzidos, menos 10 p. c., que se vendem nas lojas, e sendo para cima de 100 garrafões desconta-se 15 p. c. (3154)

VENDE-SE a armação do estabelecimento da Vista Alegre, toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento, assim como o balcão, escrivaninha grande com duas faces, dous pares de portadas de castanho, tolde e taboleta.

Como a armação é muito grande divide-se em lotes, se assim convier. (2984)

Bom e barato, grosso e comprido

MANOEL Gonçalves, *na Praça da Cordoaria n.º 70, acaba de receber de Almeria um bom sortimento de esparto em rama de superior qualidade, o qual vende por preços commodos.* (3155)

Sabão hespanhol

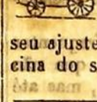
VENDE-SE a preço muito commodo, em caixas até 20 kilogrammas, na rua das Taipas n.º 70. (3219)

Louzas para telhados e paredes

NA rua de S. Francisco n.º 35 vendem-se estas louzas usadas geralmente em Inglaterra para cobrir casas, e alli se tem reconhecido a sua superioridade sobre a telha. Já n'esta cidade se tem feito bastantes obras com ellas, dando optimos resultados e achando-se alguns artistas d'esta cidade, já bem experimentados na sua collocação.

Estas louzas tornam-se preferiveis á telha pela sua duração e completa vedação da humidade, dispensando, além do forro completo da armação, a arg massa ou o betume, independente da sua mais bella apparencia.

Dão-se explicações mais circumstancia, das a quem as desejar. (1895)



VENDE-SE um Dog-Cart com eixo e molas inglezas.

Póde ver-se e tractar-se do seu ajuste na travessa do Pamplona, na officina do snr. Aspre, pintor de carruagens. (3221)

VENDA RARA

VENDE-SE uma das quintas de maior rendimento, nos suburbios do Porto, denominada quinta de Esteves, sita junto á ponte de Rio Tinto, com bellas boucas, muita agua, casa de habitação completamente mobilada, capella, lagar, cobertos, eira, etc.

Póde ver-se a toda a hora e quem a pretender dirija-se ao procurador da mitra José Maria Monteiro, rua Formosa. (2989)

VENDE-SE uma propriedade de casas de dous andares e aguas-furtadas, com quintal, jardim e agua de poço, sita no fim da rua Formoza, proximo á rua Direita, com os n.os 22 a 28, mais um terreno contiguo ao lado com 8 palmos de frente. Quem a pretender queira fallar na rua das Flores n.º 2 e 4 ou na rua da Liberdade n.º 14, que ahi se lhe darão os esclarecimentos. (3141)

L'Eau de Léchelle Cura as molestias do **PEITO.** DO **ESTOMAGO,** E DO **SANGUE** Em Paris, rua Lamartine, 35, e em todas as cidades do Portugal e do Brazil. Desconfiar falsificações

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (325)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE DEROCQUE

UNICA CASA ESPECIAL, 55, Boulevart de Sébastopol, PARIS.

Exames documentos das célebridades medicas. — **Origem afiançada**

Conforme a amostra, objecto da analyse do **Distincto Professor** da **escola** de **Phª** de **Paris, O. Sª OSSIAN-HENRY**, membro da Academia imperial de Médicina, etc., ao do objecto do rélatorio do Dª **HOMOLLE**, que o reconheceu bem superior a todos os outros oleos conhécidos até hoje, por isso foi adoptado por todos os afamados medicos de Paris.

Deposito geral, Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79 — Porto. (396)

EDITAL

PELA reitoria do lyceu nacional do Porto se annuncia, que se acha aberta a matricula para os alumnos, que, ou na qualidade de ordinarios ou na de voluntarios, quizerem cursar as aulas do mesmo lyceu no proximo seguinte anno lectivo, segundo o plano estabelecido pela portaria de 10 do corrente mez de setembro, no qual são os estudos distribuidos do modo seguinte:

1.º ANNO

Grammatica portugueza, leitura e analyse grammatical de prosadores e poetas, exercicios de construcção — Lições diarias.

Grammatica franceza, leitura, traducção e analyse de prosadores e poetas, composição franceza — Lições diarias.

Desenho linear — 2 lições por semana.

2.º ANNO

Recitação de prosadores e poetas portuguezes, analyse phylologica, exercicios de redação portugueza — 2 lições por semana.

Grammatica latina, leitura, traducção e analyse grammatical, exercicios de construcção — Lições diarias.

Grammatica ingleza, leitura, traducção e analyse grammatical de prosadores e poetas, composição ingleza — Lições diarias.

Arithmetica — exercicios dependentes das quatro operações sobre numeros inteiros e fraccionarios — 1 lição por semana.

Desenho linear — 2 lições por semana.

3.º ANNO

Recitação de prosadores e poetas portuguezes, analyse phylologica, exercicios de redacção portugueza — 2 lições por semana.

Latinidade, archeologia e mythologia romana (o necessario para a intelligencia dos authores), analyse phylologica, arte metrica e composição latina — Lições diarias.

Grammatica, leitura e primeiros exercicios de traducção da lingua grega — 2 lições por semana.

Arithmetica, geometria plana e suas applicações mais usuaes — 3 lições por semana.

Desenho linear — 2 lições por semana.

4.º ANNO

Exercicios de traducção da lingua grega — 3 lições por semana.

Geometria no espaço, algebra elementar, trigonometria plana e geographia mathematica — Lições diarias.

Chronologia, geographia e historia, especialmente a de Portugal e suas colonias — Lições diarias.

5.º ANNO

Oratoria e poetica, analyse rhetorica — 3 lições por semana.

Litteratura classica, especialmente a portugueza exercicios de composição e declamação portugueza — 2 lições por semana.

Phylosophia racional e moral e principios de direito natural, analyse logica — Lições diarias.

Principios de physica e chimica e introducção á historia natural dos tres reinos — Lições diarias.

Para ser admittido no lyceu em qualquer das duas classes, é indispensavel requerer a admissão ao reitor, provar por certidão ter pelo menos 10 annos de idade, e haver obtido approvação nas disciplinas que constituem o primeiro grau de instrucção primaria, em exame feito em algum dos lyceus do reino.

Este requerimento será escripto e assignado pelo alumno e authenticado com a assignatura reconhecida de seu pai ou pessoa encarregada da sua educação, com declaração da sua morada.

Os alumnos ordinarios poderão frequentar a aula de desenho em tres annos, que não sejam os indicados no plano geral, mas até ao fim do curso d verão os alumnos mostrar que satisfizeram nos respectivos exames.

Aos alumnos voluntarios é permittido seguir, no estudo das disciplinas dos lyceus, a ordem que lhes convier, mas terão de fazer os exames pela ordem prescripta no regulamento.

Os dias e as horas de cada aula serão determinadas por uma tabella convenientemente affixada.

A matricula será impreterivelmente encerrada no dia 30 do corrente.

Secretaria do Lyceu Nacional do Porto, 14 de setembro de 1863.

O professor substituto, servindo de secretario,

Manoel Emilio Dantas. (3271)

BANCO UNIÃO

POR ordem do exc.mo snr. presidente da assembléa geral do Banco União são convidados os snrs. accionistas do mesmo Banco a comparecerem no edificio da Bolsa, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para lhes ser presente o parecer que a commissão nomeada em sessão de 13 de agosto tem de dar sobre o objecto do seguro de vidas, bem como para resolver sobre uma proposta da direcção para tomar parte em uma operação com o governo com applicação para obras publicas.

Porto, 10 de setembro de 1863.

A. C. Messeder,

Secretario da assembléa geral. (3222)

CONSTANDO que se vai liquidar o negocio e dissolver a sociedade que havia em Villa Pouca de Aguiar, debaixo da firma de Souza & Moraes, previne-se que será nullo e sem validade qualquer contracto feito nos bens dos tres socios Domingos José de Souza Junior, e João José de Souza Moraes, e sua mulher Ermelinda Marques, pois que todos estão hypothecados a dividas contrahidas, como consta da escriptura de sociedade. (3207)

INJECTION BROU

Hygienica, Infallivel e Preservativa absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso.) (20 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (254)

BRASILIAN AND PORTUGUESE BANK

(LIMITED)

ANNUNCIA-SE que a direcção d'este Banco resolveu que os accionistas entrassem com uma prestação de tres libras esterlinas, por cada acção, devendo a dita prestação ser paga aos banqueiros da companhia THE LONDON JOINT STOCK BANK, Princes Street, Londres, na terça-feira 29 de setembro proximo futuro.

Qualquer prestação que não esteja paga no dia supra mencionado, vencerá os juros a razão de cinco por cento ao anno.

Londres, n.º 21, Thorgmorton Street, 26 de agosto de 1863.

Por ordem da direcção,

J. B. Provan,

Secretario interino.

N. B. O precedente refere-se sómente ás acções pelas quaes se fez a primeira prestação de lib. 2 em Londres.

Igualmente se previne, nos termos do annuncio supra, que a mesma prestação de tres libras por cada uma das acções distribuidas em Portugal pelos abaixo assignados, deverá ser paga no indicado dia 29 do corrente mez, em Lisboa ao Banco de Portugal, e no Porto ao Banco União, por conta do BRAZILIAN & PORTUGUESE BANK, LIMITED.

Porto, 7 de setembro de 1863.

Rodriyo Pereira Felicio,
João José dos Reis. (3251)

Companhia para a plantação de algodão e café em Tahiti

(LIMITADA)

Capital 100:000 lib. sterl. em 10:000 acções de 10 lib. sterl. cada uma, havendo a faculdade de ser augmentado

DEPOSITO de 1 lib. por acção — Ao conceder-se as acções, far-es-ha mais o deposito de 1 lib. por acção

Entre as chamadas haverá o intervallo de tres mezes pelo menos, e nenhuma chamada excederá a 2 lib. sterl. por acção.

DIRECTORES

Sir John Henry Pelly, Bart., governador da Companhia de mineiros das minas de cobre em Inglaterra — *A. Heywood*, Mayor de Manchester — *Alfred Bryant* — *Major Robert Percival Pennefather* — *Robert Pulling*, da casa R. & W. Pulling — *W. D. Starling*, deputado presidente do «London and Northern Bank» — *W. Stewart.*

(Com a faculdade de augmentar o numero de directores.)

Secretario — *Wallace Smith.*

Procuradores — *Bennett & Stark.*

Banqueiros — *O Banco Alliança de Londres e Liverpool*, e o *Banco União de Inglaterra & França.*

Corretores — *Sewell Brothers.*

A amostra do algodão do Tahiti tem sido examinada em Manchester e n'esta cidade pelos melhores entendedores, os quaes declaram ser a melhor qualidade que teem visto. Quem a quizer vêr, examinar, e obter mais alguns esclarecimentos e subscrever para esta importante empreza póde dirigir-se a M. F. Rozas, rua de S. João Novo n.º 15, no Porto. (3243)

O ANTIGO TOSO GENEVOIX

OLEO PURO DE CASTANHAS DA INDIA

Hé o remedio externo excellentissimo contra gotta, rheumatismos e nevralgias

(Approvado pelo Conselho medical de Sto-Petersburgo em 20 de março de 1859.

O oleo de castanhas da India, empregado por uncções leves, pelo meio de um pincel, sobre as articulações irritadas, possua uma acção superior a de todos os mais calmantes da familia medical. Esta acção sedativa, reconhecida por numerosas experiencias, hé devida a fluidez characteristica do oleo de castanhas.

O oleo de castanhas allivia oito vezes sobre dez. Este oleo entranha-se com tamanha rapidez que muitas vezes necessita-se de quatro ou cinco uncções repetidas uma sobre a outra para embeber completamente os poros da pelle. Entranhando-se n'ella este oleo a aquece levemente e uniformemente. Sua acção hé tal sobre a fluxão articular que as vezes a calma se produz repentinamente, mas isso quasi sempre após algumas horas.

Entre as numerosas provas da efficacia do oleo de castanhas da India, eis alguns attestados.

Incidentes e outros são valor-therapeutico d'este producto:

« Paris, 15 de julho de 1861.

Um caso de nossa clinica medical provará a efficacia do oleo de castanhas da India.

O senhor Humblin, empregado na estrada de ferro, e morador rua Marcadet Montmartre-Paris), padecia desde 5 de janeiro de 1861, de dores gotteuses nos dedos dos pés e do rheumatismo gottoso nos joelhos. Em 12 de fevereiro elle se fez transportar de carro ao nosso gabinete onde lhe ordenei mais simultaneamente o emprego do xarope de gaiac, dos sumos d'Astrue anti-arthriticas, sudorifico esthiado, as pipulas (18 de fevereiro); 22 pogão colchico, excitante antimoniada a mixtura terebenthina (22 de fevereiro); os banhos alcalinos; os de vapor (4 de março) e os banhos de Bonnes (12 março, etc. No dia 14 de março o nosso doente, o senhor Humblin, Commandeur (5 março), o pó alterante de Dower, o pó de Dower (12 de fevereiro) e o pó alterante de Dower, o pó de Dower (12 março, etc. No dia 14 de março o nosso doente, o senhor Humblin, preparado por Geneviex em uncções leves, e dias consecutivos das Indes, as articulações enfermas. No mesmo dia a uncção sedativa foi substituida pelo oleo de castanhas da India, e um dia depois, 15 de março, as uncções se continuão tres vezes por dia, após dois dias, o senhor Humblin achou-se inteiramente livre de suas dores e em 18 de março volta ao seu emprego.

Assignado: Docteur Lenzi, em Paris. »

Um rheumatismo no gelho me fazia padecer horrivelmente. Apenas se poda pôr o vidro do olho, e as dores eram tão violentas que eu não podia dormir. Comprei um vidro do oleo de castanhas da India preparado pelo senhor Geneviex, boticario rua des Beaux-Arts, 14, e ter constantemente reconhecido os felizes resultados do emprego d'este producto que sempre produziu um alivio rapido: em fé do que acima fiz passar o presente attestado.

Assignado: JANIN, a. P. P. »

« Pierrelez (Pas-de-Calais), em 21 de julho de 1860.

Um rheumatismo no gelho me fazia padecer horrivelmente. Apenas se podia pôr o vidro do olho, e as dores eram tão violentas que eu não podia dormir. Comprei um vidro do oleo de castanhas da India preparado pelo senhor Geneviex, boticario rua des Beaux-Arts, 14, e ter constantemente reconhecido os felizes resultados do emprego d'este producto que sempre produziu um alivio rapido: em fé do que acima fiz passar o presente attestado.

Assignado: MANIN, cure adjunto. »

Em Paris, em casa de Emile GENEVOIX, rua des Beaux-Arts, 14, boticario

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (444)

LEILÃO

RUA DE SANTO ILDEFONSO N.º 3

Por intervenção de M. J. F. Pinheiro

NO dia quarta-feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, haverá leilão de moveis, lotes e armação de loja de confeitaria envidraçada, mostradores, balanças, vinhos engarrafados, licores e outros mais objectos pertencentes á dita loja de confeitaria. (3264)

NO hotel União, rua de S. Lazaro n.º 278, ha salas para a frente, com quartos por dentro, que servem para familias, com bom tractamento e por preços commodos. Tambem se faz toda a qualidade de comida por encommenda, assim como jantares e massas, com carnes e fructas de doce. (3253)

DOMINGOS Caetano Pereira de Mattos, declara que nada deve n'esta cidade, ou fóra, de suas contas particulares, á excepção do que pertence á sociedade que tem com Dionizio José Rodrigues Chaves; por isso, no caso de algum esquecimento, roga a quem se julgue seu credor apresente a conta no praso de oito dias para ser paga.

Porto, 14 de setembro de 1863. (3255)

NA rua da Reboleira n.os 29 e 31, escriptorio, admitte-se um pequeno para praticar commercio. (3262)

A BARONEZA DE S. TORQUATO

ARRENDA a sua bella casa nobre, sita ao Campo Pequeno, rua do Pombal: quem a pretender falle na Praça de Carlos Alberto n.º 69. (2461)

Bristish Consulate

Porto, 11 september 1863

THE undersigned Her Britannic Majesty's Consul for this City and District-Hereby notifies to such of the British residents within the said District, as have valid objections to offer to the Rate of Tax or *Decima* at which they are assessed, that they are requested to state in writing to the undersigned the particulars of their objections to enable him to submit the same to the proper authorities for adjudication.

Particulars of the objections which may be laufully offered can be had at the Consulate office's, Bellomonte n.º 104 e 105.

Signed R. Levinge Swift,
H. B. M. Consul. (3249)

Instituto Bracharense

ESTE collegio recebe ainda 10 alumnos internos, passado aquelle numero não se admitte mais.

As aulas estarão abertas no dia 1.º de outubro.

As pessoas que quizerem utilisar-se d'este estabelecimento deverão mandar matricular os educandos desde o dia 15 de setembro por diante, seja directamente seja por correspondencia.

Para obter programmas dirigir-se ao director do INSTITUTO BRACHARENSE, em Braga, ou ao escriptorio d'este jornal. (3076)

Collegio da Alegria

Dirigido pelo padre Neves

CEDOFEITA N.º 230 A 236

AS férias n'este collegio começam no dia 29 do corrente mez de agosto, porém continúa a haver aula de instrucção primaria para os externos e alguns internos que passem as férias no collegio.

A affluencia de alumnos a este collegio, devida ao excellente tractamento e bom resultado nos seus exames, obriga o director a fazer grandes melhoramentos na casa para poder acommodar maior numero de alumnos no anno seguinte. No collegio falla-se o portuguez, francez, inglez e allemão, e ha todas as aulas de preparatorios para qualquer curso litterario ou commercial. (2959)

MANOEL Joaquim Guedes de Mello, professor authorisado pelo conselho geral de instrucção publica, morador no largo da Sé n.º 12, faz publico que vai mudar para a rua de Sant'Anna n.º 41, aonde continúa a receber alumnos internos e externos, por preços commodos, para o ensino de instrucção primaria, grammatica portugueza, arithmetica e algebra, elementares, systema metrico-decimal e escripturação mercantil, para uso do commercio.

Tambem ensina a avaliação prática das superficies e volumes, e tocar por musica diversos instrumentos, e lecciona aos aspirantes de cadeiras de instrucção primaria, por preços commodos. Todas as disciplinas de calculo, musica e escripturação mercantil, expendi las no presente annuncio, serão ensinados em curso diurno das 11 horas da manhã até ás 2 horas da tarde. Para os que não poderem frequentar o curso diurno haverá outro nocturno das 8 horas ás 11. Logo que haja sufficiente numero de alumnos abrirá, para artistas, uma aula nocturna de instrucção primaria.

As matriculas, para todas as disciplinas, acham-se já abertas no largo da Sé n.º 12, durante este mez, e do 1.º de outubro em diante estarão abertas na referida rua de Sant'Anna n.º 41. (3190)

CURSO NOCTURNO

DE

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

9, *Praça da Batalha, das 6 ás 9 horas da noute*

OS individuos que desejarem ter um completo conhecimento de escripturação mercantil por partidas simples, mixtas e dobradas, segundo o estylo geralmente usado nas principaes casas de commercio, o poderão obter facilmente no curto espaço de tres mezes, ficando depois habilitados a tomarem a seu cargo a escripturação de qualquer casa commercial de primeira ordem.

Para a admissão n'este curso, é indispensavel:

1.º Ter um perfeito conhecimento das quatro operações aritbemeticas.

2.º Escrever correctamente. (1837)

O DR. POTTER

DENTISTA americano, estabelecido em Lisboa, acha-se n'esta cidade, onde se demorará poucos dias, e offerece o seu prestimo no hotel inglez, na rua da Reboleira.

Póde ser procurado das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. (3182)

AVISO

JOAQUIM Gomes Rodrigues, alquilador, no largo do Carmo n.º 61, faz sciente ao publico que a corrida dos seus caleches para a Foz, ás 9 horas da noute, fica sem effeito, e do dia 12 em diante sahirá diariamente ás 7 da noute.

Preços 160 réis e da Foz para o Porto ás 8 e meia horas da noute 200 réis.

Porto, 11 de setembro de 1863. (3242)

NA quinta do Freixo ha para vender: Um cavallo grande, tres carneiros de raça hespanhola, sendo um macho e duas femeas, e alguns cães de caça, tudo de muito boa raça; quem quizer póde dirigir-se á mesma quinta para os ver e tractar com Antonio Alves Domingues de Barros. (3263)

APRENDIZES

EM a fabrica de ourives de prata, na rua Duqueza de Bragança, 195, ha lugar para dous aprendizes a irem comer e dormir fóra. (3267)

ALUGA-SE desde o S. Miguel proximo por diante a grande casa com cocheira e muito boa cavalhariça, na rua de Cedofeita n.º 202, com frente para a rua do Mirante.

Tracta-se na Foz, rua do Alto da Villa, 132, ou na dita rua de Cedofeita n.º 154. (3268)

A Casa de perfumarias da REINE DES ABEILLES pede-nos a inserção da reclamação seguinte:

« UMA IMITAÇÃO. — Tem-se ultimamente espalhado no commercio sabões de qualidade inferior, tendo sobre um brazão de armas uma abelha que se parece com a marca da fabrica da casa VIOLET, e póde-se enganar o publico sobre a proveniencia d'estes productos. Todo o sabão que sahe da perfumaria VIOLET leva em letras gravadas a marca da fabrica da casa com o distico: *A LA REINE DES ABEILLES.* As pessoas que não quizerem ser victimas de uma detestavel falsificação e fazer uso de sabões de uma qualidade duvidosa, em lugar dos productos que fizeram com que a casa VIOLET fosse agraciada com a patente de fornecedora de Sua Magestade a Imperatriz e das de muitas cortes estrangeiras, são rogadas a verificar se elles teem com effeito sua marca da fabrica official: abelha e distico entalhados. » (743)

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, acrimonia, e alterçoes, viciosas do sangue; virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade*, é igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecçao benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vai accompahado de um folheto.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (251)

BALSAMO ANTI-NERVOSO

DO DR. POGGIOL, DE PARIZ

CURA RADICAL DO RHEUMATISMO, NEVRALGIAS, ENCHAQUECA E SCIATICA

Em Pariz em casa do Dr Poggiol, 33, rua Lepellier

DEPOSITO principal no Porto, pharmacia de Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.os 77 e 79. (728)

Aguardente franceza de puro vinho

GARANTIDA

RUA dos Mercadores n.º 66. Preços commodos. (3269)

CALDAS

Rua das Flores n.os 45 a 51

RECEBEU já um rico sortimento de fazendas modernas para inverno. (3270)

ESTRELLA

Praça de D. Pedro n.º 38

ACABA de receber de Inglaterra balões de fustão e de cauda, que vende ao preço de 2$600 réis, revolwers de 6 tiros com 50 cargas a 18$000 réis, chapéus de palha para campo, ditos de seda para passeio ao preço de 3$500 réis, toalhas de linho inglezas de um até seis metros de comprido, capas, casacos de casemira de côres bordados, ditos de glacé da ultima moda, pentes de massa modernos dourados do ultimo gôsto. (3260)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool

O vapor inglez — BRAGANZA, — capitão Conolly, sahirá quinta-feira 17 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Consignatarios F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar ou ir de passagem, assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3181)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — DE BRUS, — capitão James Duncan, espera-se aqui para sahir até 20 do corrente.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, 87 rua dos Inglezes, ou na praça. (3092)

Cadix

O novo vapor — ALEXANDRA —, de 450 toneladas, classificado no Lloyds A1, capitão Robert Carnegie, espera-se aqui de Glasgow para sahir logo depois para o porto acima mencionado.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, 87, rua dos Inglezes. (3218)

Hamburgo

Espera-se para sahir com toda a brevidade a mui veleira escuna — FORTUNATO, — capitão Botelho.

Caixas F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3272)

Rio Grande do Sul

COM ESCALLA PELO RIO DE JANEIRO

A nova barca — FAVORITA, — capitão Francisco Rodrigues da Nova Junior, vai sahir com brevidade.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Bernardo José Machado, largo da Cordoaria n.º 50, ou ao capitão a bordo. As passagens podem ser pagas n'esta cidade ou n'aquellas praças, dando os competentes fiadores. (3150)

Copenhagen & Stockholm

O brigue sueco — JOHNNY, — capitão F. Ehlert, espera-se aqui a toda a hora, para sahir com brevidade. (3197)

Nova-York

A barca portugueza — GOETHE, — capitão Cruz, espera-se aqui a toda a hora para sahir logo depois.

Ainda tem algum lugar para carga pesada. (3179)

Southampton & Leith

A escuna ingleza — GUILLELMO, — capitão John Le Gresley, espera-se aqui todos os dias.

Ainda tem algum lugar para carga. (3180)

Leith, Sunderland e New-Castle

A escuna ingleza — CLARENCE, — capitão J. B. Cox, sahe com brevidade. (2988)

Londres

A escuna ingleza — LAURA ANN, — capitão J. Warne, espera-se aqui todos os dias para sahir com muita brevidade. (2856)

Londres

O brigue inglez — ADMIRAL NELSON, capitão Thomas Stainer, sahe com brevidade. (2851)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Hull

Espera-se todos os dias para sahir com a maior brevidade o brigue inglez — PRINCESS ROYAL. (2268)

Quem n'elles quizer carregar dirija-se a **A. Miller & C.ª**, rua dos Inglezes n.º 73.

Hamburgo

Sahe até 25 do corrente, o brigue norueguez — LAFFAYETTE —, capitão H. O. Olson.

Consignatario Dch. Mathias Feuerheerd Junior & C.ª (3257)

Rio de Janeiro

A galera — NOVA FAMA — acha-se prompta a sahir em breves dias; apenas recebe carga miuda.

Os snrs. passageiros terão a bondade de quanto antes virem legalisar suas passagens e apresentar seus passaportes.

Restam ainda alguns lugares para os senhores que quizerem approveitar-se dos excellentes commodos d'este barco.

Tracta-se com Soares, Irmãos, rua do Almada n.º 165. (1998)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a nova galera — AFRICA —, capitão Cunha. Torna-se recommendavel esta galera pelos bons commodos que tem para passageiros, tendo belixes para os de proa.

Tracta-se com Viuva Azevedo & Filhos, rua dos Fogueteiros n.º 80. (2063)

Rio de Janeiro

Vai sahir com a maior brevidade a barca — JOVEN ERMELINDA, — de 1.ª classe, capitão José Alves da Silva

Torna-se recommendavel esta barca pelos bons commodos que tem para os snrs. passageiros, tendo beliches para os de prôa. Tracta-se com José Corrêa de Sá, praça de Carlos Alberto n.º 54 e 55. (2620)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — AMISADE.

Para carga e passageiros tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132. (2715)

Rio Grande do Sul

Sahirá com poucos dias de demora por ter a maior parte da carga prompta o palhabote — DORVAL.

Para a restante e passageiros tracta-se com Joaquim Lourenço Alves, Rebeleira n.º 19. (2640)

Rio Grande do Sul

A barca — PAQUETE DO RIO GRANDE —, capitão Sobral, vai sahir com muita brevidade.

Recebe carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tractamento.

Caixa Carlos Brandão, rua das Taipas n.º 29. (2013)

Pernambuco

Sahirá no dia 20 do corrente, permittindo o tempo, a barca — S. MANOEL 2.º, — capitão Pedro José da Rosa.

Para carga e passageiros tracta-se com Manoel José Monteiro Braga, na rua das Oliveiras n.º 46. (3246)

Pará

Vai sahir com toda a brevidade, por ter a maior parte do carregamento prompto, a barca portugueza — NOVA CINTRA, — de primeira viagem, forrada e pregada de cobre, com excellentes commodos para passageiros, a pagar n'este ou n'aquelle porto.

Offerece bom tractamento. Para o reste da carga tracta-se com Joaquim José Rebello de Lima, na Ribeira n.º 40 e 42, ou com Luiz Pereira Firmin em Cima de Muro n.º 19. (2768)

Maranhão

Vai sahir com muita brevidade a nova galera — MARIA —, capitão Joaquim dos Santos: para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto n.º 132. (3212)

Maranhão

A galera — AURORA, — capitão Scipião Ferreira Lopes, sahirá com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Rodrigo Antonio de Azevedo, rua de Almada n.º 272. (3115)

ESPECTACULOS

3.ª *feira* 15 *de setembro*

S. JOÃO. — Companhia dos meninos florentinos, debaixo da direcção de Josephe Soldaini. — A 8.ª récita de assignatura. — Cavatina e côro da opera — COLUMELLA. — O grande baile em 5 actos — CATHARINA OU A FILHA DO BANDIDO. — A's 8 horas.

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO

Rua da Ferraria de Baixo n.º 108